

Vida de
CAMINHONEIRO



Jean Carlos de Andrade

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [X Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de disponibilizar conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: xlivros.com ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade enfim evoluirá a um novo nível.

Vida de Caminhoneiro
Jean Carlos de Andrade

2010

Jean Carlos de Andrade

Vida de Caminhoneiro
Uma história verdadeira, sobre a vida de um
caminhoneiro brasileiro.

Estiva MG Janeiro de 2010

Edição Única 2010
Copyright @ 2010 by Jean Carlos de Andrade todos os direitos reservados
ISBN - 978-85-8045-051-4
Número de páginas: 162
Peso: 251 gramas
Miolo: Papel offset 75g/m², 1x1, cadernos fresados e colados A5
Formato: Médio (140x210mm), brochura com orelhas.
Digitação: Jean Carlos de Andrade
Capa: Escritor Augusto Branco
Revisão: Professor Sebastião Célio Pereira
Editora: Clube de Autores, Agbook e Bookess

Depois da mais longa noite, surgirá o mais belo amanhecer, espere-o.

Jean Carlos de Andrade

Vida de Caminhoneiro

Histórias reais
da vida de um caminhoneiro

2010

APRESENTAÇÃO

Este livro é dirigido à classe estradeira e, no meu entender, é muito interessante, pois relata acontecimentos verdadeiros que ocorreram comigo ao longo de minha profissão como caminhoneiro.

Muitas histórias engraçadas, outras, sérias, e até tristes eu relembro aqui, pois tenho certeza de que muitas dessas histórias talvez tenham acontecido também com outros caminhoneiros. Por esse motivo, creio que irão se identificar comigo ao lerem este meu pequeno documentário de vida.

Nesta autobiografia, relembro de acidentes que sofri e que presenciei, de amigos que conheci e que perdi ao longo dos anos, faço homenagens aos meus pais, também parentes e amigos que viveram comigo essa profissão. Faço homenagens a caminhoneiros e também caminhoneiras, conto fatos engraçados e lembro-me aqui de muitos micos pelos quais passei no decorrer dos anos.

Coloco aqui as dificuldades de ser um caminhoneiro no Brasil, enfrentando maus policiais, o descaso do governo na manutenção das estradas e com o preço do diesel e dos pedágios.

Também, com o perigo dos bandidos e dos acidentes pelas nossas estradas, e, por fim, ter que viajar ficando longe de nossas famílias recebendo um frete de pouco valor. Faço muitos desabafos meio que decepcionado com o modo que nós caminhoneiros somos tratados em nosso país.

Quem sabe um dia seremos reconhecidos e respeitados por todos que sabem a importância dessa nossa profissão, pois tudo que você tem na mão, foi trazido por um caminhão. Quem escreve esta biografia sou eu, Jean Carlos de Andrade, caminhoneiro, filho de João Lúcio de Andrade e de Maria de Fátima Andrade, nascido na pequena cidade de Bom Repouso, Sul de Minas Gerais. Sou casado e hoje moro na pequena cidade de Estiva, também Sul de Minas. Sou corintiano com muito orgulho e também professor de capoeira, luta que pratico nas minhas horas de folga.

Espero que todos gostem da minha história de vida, pois ela é contada por mais um trabalhador brasileiro.



Autor: Jean Carlos de Andrade

Família



Minhas Irmãs Lauana Mara e Thaína Loreny ao lado de meus pais João Lúcio e Maria de Fátima.

Agradecimentos

Meus agradecimentos a DEUS e a Nossa Senhora que me incentivou a revelar neste pequeno livro minhas humildes histórias. Também ao meu querido pai e minha mãe que sempre estiveram ao meu lado em todos os momentos de minha vida. Agradecer á minha querida esposa Eliane, pelo seu amor e apoio constantes. E a todos que fizeram parte direta ou indiretamente desta minha história. Um abraço á todos.

Jean Carlos de Andrade.

Dedicatória

A DEUS e N. Senhora, a quem devo tudo, aos meus pais João Lúcio de Andrade e Maria de Fátima Andrade, também á minha esposa Eliane Belizário de Andrade, e a todos meus companheiros de profissão.



Eliane B.B. de Andrade (Esposa)

Sumário

Apresentação
Agradecimentos
Dedicatória
Sumário

Frete – de Renato Teixeira
Vida de Caminhoneiro
Sem Juízo
Profissão Coragem
Indignação
Alegria de Caminhoneiro
Amigos
País de Primeiro Mundo
Corrupção
Ilusão de Criança
Meu Pai Minha Família
Lembranças Minhas
Caminhoneiro Piadista
Jean Andrade Brasil Afora
Vários Caminhões
Nas Estradas Também há Fé
Um Sonho
Somos Gente Boa
Desabafo
Somos Todos Iguais
Mãe Aparecida Rogai Por Nós
Dia 13 Dia de um Acidente
Vitória de Novo
Novas Perspectivas
Uma Pontinha na Série Carga
Pesada da Rede Globo
O Asfalto de Bom Repouso
Viagem de Número Mil
Micos da Estrada
Estou fora deste Rolo
Cuidado com a Farra
Mexe com Índio, Mexe
Motorista Bravo
Participação Na TV Aparecida
As Aparências Enganam
Perigos Na Estrada

Uma Viagem Legal
Causos de Um Amigo
Noites de Bagunça
Sociedade de Aparências
Quem Somos?
Meus Parentes Na Estrada
O Rádio PX É Muito legal
Frases No Para Choque
Mulheres Caminhoneiras
Alegria Na Festa do Carreteiro
No Lugar Errado Na Hora Certa
Bastidores de Um Acidente
Sentimento de Emoção
Reveillon Na Estrada
O Carreteiro Noel
O Que É Rebite?
Coisas Que Já Vi
Conversas de Caminhoneiro
Motorista Experiente
Uma Pequena Prece
Dicas do Caminhoneiro
Primeiros Socorros
Como Tirar Manchas
Galeria de Fotos
Sobre o Autor
Apoio Cultural



Programa Sabor de Vida ao vivo



Volkswagen 23220

"Aqui começa a aventura"

Boa leitura!



FRETE

Música de Renato Teixeira

*Eu conheço cada palmo desse chão
É só me mostrar qual é a direção.
Quantas idas e vindas, meu Deus, quantas voltas.
Viajar é preciso é preciso
Com a carroceria sobre as costas
Vou fazendo frete cortando o estradão
Eu conheço todos os sotaques
Desse povo todas as paisagens
Dessa terra todas as cidades
Das mulheres todas as vontades
Eu conheço as minhas liberdades
Pois a vida não me cobra o frete.
Por onde eu passei deixei saudades*

*A poeira é minha vitamina
Nunca misturei mulher com parafuso
Mas não nego a elas meus apertos
Coisas do destino e do meu jeito,
Sou irmão de estrada e acho muito bom
Mas quando eu me lembro lá de casa
A mulher e os filhos esperando
Sinto que me morde a boca da saudade
E a lembrança me agarra e profana
O meu tino forte de homem
E é quando a estrada me acode.*

I

VIDA DE CAMINHONEIRO

Meu nome é Jean Carlos de Andrade e sou um caminhoneiro da cidade de Bom Repouso MG, para entender melhor, vou contar minha história. Viajo com meu pai desde os quatro anos de idade e foi assim que me apaixonei por esta profissão que, ao contrário do que todos dizem, não é um trabalho fácil. Eu era um garoto levado e

sonhador que olhava sempre para o meu pai ao volante e pensava: - Um dia estarei ali, no banco do motorista viajando por todo este Brasil.

Eu olhava meu pai sofrendo ao volante e via que as horas passavam, mas a gente não chegava. Para mim tudo muito divertido, eu queria era viajar.

Com quatro anos de idade eu estava descobrindo um mundo novo, cada cidade era um lugar diferente e cada vez mais eu ia me apaixonando pelo volante. Lembro-me como se fosse hoje, eu ficava bravo com meu pai, pois que ele andava muito devagar e os outros sempre nos passavam.

Todos riam dele, por que ele andava sempre aos setenta e cinco por hora, eu ficava bravo por que não sabia que isto era o correto. Meu pai com sua lentidão foi melhorando de vida, cada vez mais comprando e investindo no futuro. Muitos, que riam naquela época, hoje nem caminhão mais têm. Para mim, isto foi sendo escola, e eu fui crescendo sempre querendo ser igual á meu pai.

Os dezoito anos de minha vida demoraram a chegar, isto porque eu contava cada dia que faltava, até que chegou. Era agosto de 1994 , era meu aniversário e dois meses depois eu já estava com minha habilitação nas mãos. Era o começo de um sonho de criança e naquele dia meu pai me pediu para ir buscar uma viagem de adubo em Congonhal-MG. Parecia que eu estava indo para o Nordeste sozinho, uma aventura, pelo menos na minha cabeça!

Bom, eu já era um caminhoneiro, finalmente! Fiz muitas viagens com adubo, na região de Pouso Alegre-MG, que fica perto de minha cidade, Bom Repouso.

Meu pai não estava muito confiante em mim e não me deixava fazer uma viagem longa de jeito nenhum. Mas logo apareceu uma pessoa que precisava de motorista. Ele me fez uma proposta que eu aceitei na mesma hora. O caminhão era um treze/treze amarelo trucado que na época era um dos caminhões mais "invocados" da região. Meu pai não achou boa idéia, mas aceitou pouco depois com um pouco de medo.

Agora sim, eu era de fato um caminhoneiro de verdade, com apenas um problema. Eu tinha uma cara de criança e estava difícil de

carregar na safra de batatas em Pouso Alegre MG, os batateiros tinham medo de me dar carga por eu ser muito novo. Mesmo assim ainda fiz muitas viagens. A primeira delas causou uma polêmica com meu pai e foi muito engraçado. O caminhão estava carregado e enlonado, eu ia para o Rio de Janeiro pela primeira vez. Na época, poucos se atreviam á ir para o Rio, por se tratar de uma viagem muito perigosa, o normal era para São Paulo e Belo Horizonte.

Eu já estava saindo, quando meu pai chegou, e não queria que eu fosse de jeito nenhum. Dizia para que eu passasse a carga para outro caminhão, mas eu não concordei e fui sozinho com a cara e a coragem. Naquele dia meu pai estava indo para Belo Horizonte MG, e eu indo para o Rio de Janeiro RJ que, de fato, era muito perigoso, a começar pela Dutra, uma rodovia precária, sem sinalização, sem mureta central e com o mato invadindo a pista. Ao chegar à cidade do Rio, também tinha outro perigo bem na entrada do Ceasa, ao lado da Avenida Brasil. Tínhamos que entrar em uma favela para atravessar a Avenida, logo ali tinha um semáforo que ninguém respeitava por medo de parar naquele local, pois aconteciam ali muitos assaltos.

Mas lá estava eu, com cara de vencedor por ter completado aquela viagem com sucesso e dizia a todo instante

- "Olha eu sozinho no Rio de Janeiro!"

Quando voltei para Pouso Alegre, me faltou o juízo.

II SEM JUÍZO

Ao retornar para Pouso Alegre, estava lá uma carga de batatas no chão da máquina e era para Belo Horizonte MG. Não pensei duas vezes e carreguei dobrando aquela viagem. Vejam só, voltando do Rio e já bem cansado estava eu agora indo para Belo Horizonte.

Só me dei conta de que era uma loucura quando o sono veio lá pela madrugada, então, parei em um posto pra me despertar. Adivinha quem estava lá? Era o meu pai!

Ele estava dormindo e eu o acordei. Foi outro erro, tive que aguentar tanto sermão que fiquei até surdo. Quase que meu pai pegou o caminhão em que eu estava e foi no meu lugar. Ele me enfiou com a cabeça dentro de um tanque d'água pra ver se eu acordava. "Vê se pode"?

Mas eu continuei aquela viagem e consegui chegar com muito sacrifício e sono. Cada viagem era algo novo, uma aventura diferente. Foi até a safra de 1995 em Bom Reposo, em uma roça que se chama Boa Vereda dos Rodrigues, lá eu sofri um acidente que quase me tirou a vida. Ali eu vi que o caminhão não era nenhum brinquedo. (Mais completo na pág. 126).

Levaram-me para o hospital, e vi que tinha fraturado a bacia, fiquei três meses imóvel, e comecei á andar de muletas. O caminhão, lógico, outro motorista assumiu.

Estava eu dando um tempo para o meu sonho naquele momento. Fazer o quê?

Fiquei muito chateado quando soube o que meu patrão havia dito no local do acidente _"Isto que dá colocar criança como motorista".



Via Dutra

Fiquei triste, mas também mais forte para recomeçar, agora com mais juízo do que antes. Diziam que nunca mais eu iria dirigir novamente um caminhão, mas o sonho era mais forte e consegui superar e vencer. Voltei a trabalhar com caminhão novamente, e tive vários patrões. Na época fui trabalhar com um empresário do CEAGESP em SP, depois disso minha moral aumentou e muito, tive assim um certo destaque em minha cidade.

Em 2000, completaram-se cinco anos de meu acidente, que nada atrapalhou em minha profissão. Agora vejo como estava enganado quando via meu pai ao volante e pensava que era moleza. O sono que já passei ao volante, a falta de respeito das pessoas, a humilhação muitas vezes, mas isto não foi o bastante para que eu desgostasse do caminhão, pois ele era a minha vida, minha companhia e tenho muito orgulho de ser um caminhoneiro igual a meu pai.



1313 em que sofri meu acidente.

III PROFISSÃO CORAGEM

A vida de estradeiro é difícil e cansativa, muitas vezes humilhante, mas também existem momentos alegres e divertidos. A maioria dos irmãos caminhoneiros são muito solidários com seus companheiros de estrada, mas também existem aqueles que são a falsidade em pessoa, ou seja, aqueles que na sua frente são muito amigos, mas basta você se virar e é apunhalado pelas costas.

Por isso que sempre eu dou valor ao meu melhor amigo que sempre está comigo nas minhas viagens, sempre ao meu lado me protegendo e me guiando, sabe quem é? Ora, só podia ser meu querido DEUS!

Patrão também é complicado, dos dois jeitos. Mas a gente precisa do danado, então, tem que aturar. Comigo aconteceram fatos que me fizeram perder o emprego, mas, na maioria das vezes, eu sempre dei a volta por cima, motivos de fofocas de falsos amigos, o legal é que sempre se deram mal.

Porque a maioria dos motoristas que me substituíram, ou roubavam os fretes, ou chamavam os patrões no fórum trabalhista dando-lhes um prejuízo enorme.

Agradeço ao meu primeiro patrão por ter confiado na minha capacidade, mas fico triste em saber que ele me xingou no dia em que eu sofri o acidente em seu caminhão, mas isso não me atrapalhou em nada, pelo contrário, só me deu mais força para eu seguir em frente. O acidente que tive foi assunto de muita gente, diziam que nem andar direito eu iria mais. Hoje, além de caminhoneiro, também sou um professor de capoeira, luta que requer saltos acrobáticos e rapidez nos golpes de perna.

Existem pessoas hoje em dia que ainda comentam quando eu passo com o caminhão ou quando eu estou em algum evento de capoeira. Dizem que foi um milagre a minha recuperação e eu concordo com eles.

Tudo isso para mim, já faz parte do passado e eu continuo viajando muito por esse país e já passei tanto susto nestas viagens que até vou contar.

Foi em uma viagem ao Rio de Janeiro e eu estava com o caminhão de meu pai, um 1518 bege. Meu primo Marcio em outro, um 1620 azul, A gente estava conversando pelo rádio PX. Eu estava

indo para o Rio e ele, para São Gonçalo-RJ. Até aí tudo bem. A gente se despediu e foi cada um para seu lado. Foi quando eu ouvi uma barulheira danada e me dei conta de que estava bem no meio de um tiroteio na Avenida Brasil. Eu não sabia se parava ou se acelerava mais, foi assustador, pessoas estavam se deitando, e outras se escondendo, e eu ali passando bem no meio daquela loucura. Olhava para todos os lados, mas só ouvia aquele barulho ensurdecido e acelerei o que pude, finalmente cheguei ao Ceasa mais branco do que de costume.

Foi um dos sustos que já passei em viagens pelo Rio de Janeiro. Já tive que desviar de corpos pela estrada na baixada fluminense, que é considerada o lugar mais perigoso pra caminhoneiros, bem na chegada do Rio de Janeiro.

Já vi também muitos acidentes de tirar o sono e até causar pesadelos. Essa é a vida de estradeiro, não é mole não, é uma profissão coragem.





Via Dutra

IV INDIGNAÇÃO

Pelo que passamos, merecíamos mais respeito e mais atenção, coisa que não temos. Os governantes nos esnobam, não nos ajudam em nada.

Quando resolvemos fazer uma greve, o Brasil pára, vira um caos total. Mesmo assim, eles não têm diálogo com a gente, mandam a tropa de choque descer o cacete nos trabalhadores, que são responsáveis pelo o arroz e o feijão que eles têm na mesa.

Eu fico indignado pela falta de apoio ao caminhoneiro que paga os seus impostos em dia e paga caro um absurdo de pedágios, um óleo diesel que sempre está nas alturas e o frete parece palhaçada, brincadeira de mau gosto com nossa classe tão sofrida.

E tem mais, o pouco que a gente ganha correndo todos os riscos, nos é tirado por aquele que deveria nos proteger: o senhor policial com sua mania de pedir "cafezinho", nos tomando o pouco que nós temos. Não são todos e sim alguns malandros de fardas. Se o veículo não tem nada de errado, eles inventam somente para pedir o tal "café".

Somos uma gota no oceano querendo que alguém nos veja, mas um dia isso muda e teremos o reconhecimento que merecemos e o respeito que tanto queremos se DEUS quiser.

V

ALEGRIA DE CAMINHONEIRO

Caminhoneiro é um sujeito engraçado. Se estiver carregado, quer estar vazio, se está vazio, quer estar carregado. É um rolo que até eu não entendo. Se está ali quer estar aqui, se vai quer voltar, sempre com aquela música sertaneja no rádio ou toca CD, com aquele sorriso enorme sempre buzinando para mulherada na beira das estradas, apenas por farra, nunca se esquecendo da mulher amada que o espera em casa com amor e carinho.

Apesar da aparência rude, o caminhoneiro é um cara legal, e muito humano. Portanto, nunca deixe de cumprimentar quando passar por um. O caminhoneiro carrega o progresso e o alimento da nação, é uma pessoa muito importante para o Brasil.

Olha só o que já me disseram. Que a vida de um caminhoneiro é comparada a de um cachorro e era só o que me faltava. Isso porque dorme enrolado, faz xixi nos pneus, come resto e acaba morrendo nas estradas. Quem inventou isso não tinha o que fazer, a maioria dos caminhoneiros já ouviu isto em algum lugar e com certeza não gostou.

Bom, eu apenas rio e continuo minha viagem, seja para o Sul ou para o Norte, não importa o destino, sempre modulando com meu PX com toda a galera da estrada, meu QRA é Terremoto, que já causou muita risada, vou contar:

Certa vez, estava eu conversando com um carreteiro na Via Dutra, pelo rádio PX. Conversa vem e conversa vai e eu me apresentei como terremoto, disse que ia parar em um posto da Via Dutra, no qual ele disse que também pararia para me conhecer pessoalmente e apertar as munhequeiras, gíria que usamos pra dizer apertar as mãos, tudo bem!

Eu entrei no posto, fui até o restaurante e encostei-me ao balcão perto de outros motoristas grandalhões que ali estavam. Pedi um café e ali fiquei. Na época, eu era mesmo bem menor, pesava uns 55 quilos, usava aquele nome de Terremoto no rádio, vejam só.

Fiquei perto da porta para esperar o tal carreteiro, cujo nome era Falcão, foi quando ele entrou, passou por mim e nem deu bola, foi até o balcão onde estavam os grandalhões e disse em voz alta: - Qual de vocês é o Terremoto?

Ninguém respondeu! Então eu gritei lá de trás: - Sou eu!

Todos olharam para trás e caíram na risada, inclusive o Falcão que foi logo dizendo:

- Poxa vida! Eu pensei que Terremoto com um vozeirão desses teria dois metros de altura!

Foi muito engraçado, mas no final eu fiquei conhecendo o Falcão e vários outros caminhoneiros que ali estavam e que acharam muito legal o que havia acontecido. São fatos alegres que sempre acontecem pelas viagens, nos mostrando a alegria de caminhoneiro.



D.Pedro em Campinas SP.

VI AMIGOS

Em minhas viagens, fiz muitos amigos, alguns que nunca mais vi e de quem tenho saudades. Alguns eram sérios, outros palhaços, mas todos muito legais e honestos. Lembro de um amigo que conheci em Vitória-ES, quando eu estava procurando uma carga para voltar. Foi quando encontrei um gordo todo desengonçando, era um palhaço em pessoa, eu não parava mais de rir do cara.



E tivemos que ficar em Vitória naquele fim de semana e lá veio ele. Eu o chamava de "Jambão", não me lembro o por quê, talvez por causa do tamanho dele. Ele já veio dizendo: "vamos para praia parceiro", e a gente foi, e estava melhor que férias, sábado e domingo embramado na cerveja com um sol de quarenta graus á beira mar. Foi só farra e muita alegria. Depois, também me apareceu outro amigo de Pouso Alegre-MG, que se chamava Ronaldinho. Foi uma cachaçada danada.

Na segunda feira, cada um carregou para um lado, morrendo de ressaca, não nos vimos por um bom tempo, até que nos encontramos de novo no Rio de Janeiro e rimos muito das nossas bagunçadas em Vitória do Espírito Santo.

Mas é por essas e por tantas outras que eu adoro esta profissão, que é uma profissão de amigos.



Copacabana RJ.



VII PAÍS DE PRIMEIRO MUNDO

A nossa classe luta dia a dia, vinte e quatro horas, em busca de seus direitos, que, um dia, serão reconhecidos por nossos governantes. Por isso, eu digo: o negócio é irmos todos morar nos Estados Unidos. Estou brincando! Mas por falar em EUA, certa vez, li em uma reportagem que dizia o seguinte, que dez a quinze por cento das cargas disponíveis ficam paradas por falta de caminhoneiros. Eles

até se dão ao luxo de não aceitarem viagens longas. O motorista norte americano dirige dez horas por dia, é a lei! O tempo é medido na balança! Quando o caminhoneiro sai da cidade, pesa o caminhão, e o fiscal aponta o horário em que começou os trabalhos. Nas próximas balanças, outros fiscais analisam o tempo de viagem, se completou dez horas, o motorista tem que parar. Nada de atravessar a noite com o olho arregalado correndo tanto risco.

Particularmente, morro de inveja do sistema dos americanos, pois eu transporto batatas, que é uma carga rápida, quase sempre se vê o sol se por, e vai até o sol nascer novamente, é uma correria louca.

No Brasil, também devia existir uma lei parecida para que o caminhoneiro não sofresse tanto pelas estradas. Quem sabe um dia eles não fazem? QUEM SABE!

Mas não tem problema, sei que lá é um país de primeiro mundo, e aqui de terceiro. Só que em matéria de mulher a gente dá de dez a zero nos caras de lá e eu amo meu Brasil apesar de tanta coisa errada a nossa volta.



Este é o meu país, apesar de tudo!

VIII CORRUPÇÃO



Estou aqui comentando sobre minha vida de caminhoneiro e sobre minhas aventuras como um motorista e algumas linhas atrás eu já tinha citado alguma coisa sobre corrupção nas estradas. Veio-me à lembrança um fato que me aconteceu e que foi até engraçado.

Estava voltando de uma de minhas viagens quando um guarda rodoviário me parou, era uma de minhas primeiras viagens. Ele me pediu os documentos, e eu os dei. O guarda abriu o documento e logo fechou, com uma cara de poucos amigos.

Pedi-me para descer do caminhão e, claro, obedeci. Ele olhou os pneus, deu uma olhada no extintor, olhou faróis, lanternas, setas e não achou nada de errado. Até que ele viu o estepe um pouco careca e gritou: - Ah!Ah!...Eu sabia que teria alguma coisa errada!

E foi dizendo que a multa seria alta. Eu era bem inocente nessa época, e disse: - tudo bem, seu guarda, fazer o quê! E o guarda continuava dizendo: - vou fazer a multa então. E eu: - Faz aí, se eu estou errado, então pode fazer a multa.

E o tal guarda estava demorando demais para fazer a tal multa e não sabia eu o por quê da demora. Foi então que ele disse que era pra gente ir pra dentro do QG da policia e se sentou atrás daquela mesa cheia de coisas me olhando por baixo parecendo que queria alguma coisa, mas eu não sabia o que!Até que ele perdeu a

paciência, jogou o talão de multas e a caneta longe, dizendo:- “Pô cara! Mas tu é lento de mais! Tô vendo que tu é novo na rodagem e não saca nada dos esquemas que a estrada tem, mas eu vou te ensinar, pra você não ficar marcando toca de novo, quando te pararem por aí! Quando um guarda te parar e pedir os documentos você já coloca a cervejinha ali dentro, pra não ficar nessa lengalenga. Se o guarda perguntar:_ O que é isso? diga que você esqueceu aí dentro, “pô”. Olha só o tempo que a gente perdeu. Se você se toca logo, eu pegaria só dezinho, agora eu quero é vinte, dá logo aí, vai embora e vê se fica mais esperto da próxima vez”.

Depois disso, eu caí na real e ri um bocado, mas rir de que. O safado me levou vinte reais, mas tudo fez parte do meu aprendizado nessa vida de estradeiro.



Cafezinho?

IX ILUSÃO DE CRIANÇA

Mas a vida passa depressa. Neste ano de 2000 está fazendo seis anos que sou um caminhoneiro. Estou aqui escrevendo minhas lembranças passo a passo, e me relembrando de outras aventuras que já passei.

Lembranças tenho de um dia ter desejado ser um caminhoneiro. Na escola era só eu em minha classe que tinha esse sonho. Alguns queriam ser médicos, dentistas, advogados e eu bobo ali vivia desenhando caminhões no caderno.

Quando alguém me perguntava o que eu queria ser quando crescesse, eu logo dizia "caminhoneiro". Era uma criança inocente, mas que sabia bem o que queria, sei que vacilei um pouco por ter parado de estudar, e ter realmente me tornado um caminhoneiro, mas não me arrependo de nada, apenas do que ainda não fiz.

Sabia que não daria para me tornar um médico ou um advogado, por que minha cabeça não daria para isso. Na época eu tinha um dom muito legal que era de desenhar muito bem, e ainda tenho, se bem exercitado, quem sabe não sou um bom pintor ou um ótimo desenhista? Mas, mesmo assim, eu sentiria falta das viagens que faço, da liberdade que o caminhão me proporciona. Quando estou viajando estou só, apenas eu e DEUS, mais ninguém mandando e desmandando em mim, somente eu. Para muitos, isso pode parecer bobagem, mas para quem nunca viveu esta experiência talvez até seja mesmo. Mas para um companheiro de estrada, isso é a realidade, tenho uma admiração enorme pelo caminhoneiro, e tiro o meu chapéu para esse profissional porque sei o que ele passa e o que ele sente por ser igual a ele.

Tudo que sei é herança de meu pai, dizem que filhinho de peixe, peixinho é, concordo plenamente.



Eu e meu pai há muito tempo!



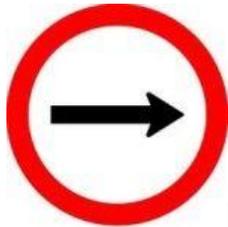
Eu e meu pai em 2009

X

MEU PAI MINHA FAMÍLIA

Sempre tenho a chance de viajar com meu pai. Ele em seu caminhão e eu em outro. Dizer que já me cansei de esperar o meu velho nos postos da vida, se faz desnecessário, pois já expliquei lá atrás. Mas faz parte da diversão, e ele gosta e se sente orgulhoso de mim, tenho certeza.

Por causa dele eu nunca fiquei sem emprego, nunca me negaram um serviço. Por causa de meu pai, que na minha opinião, é o melhor motorista do mundo. E se um dia meu filho tiver o mesmo pensamento a meu respeito eu serei o homem mais feliz do mundo.



Mas, com certeza, não serei tão bom pai para meu filho, como é meu pai para mim. Devemos dar valor a nossa família porque nas horas de crise somente nela podemos confiar. Seu pai e sua mãe são o maior tesouro que DEUS já lhe deu em toda sua existência, por isso, cuide bem deste tesouro enquanto você ainda o tem.

Amo meu pai e amo minha mãe, e sei que sempre estarão do meu lado, seja onde for e quando for.



Meus pais em meu casamento.
2006

XI
LEMBRANÇAS MINHAS



Das lembranças que tenho, estão gravadas as de Bom Repouso MG. Não é brincadeira não. Houve tempos que a safra de Bom Repouso era enorme, pois eram cem caminhões por dia, com chuva ou sol.

Por falar em chuva, era um sufoco, porque os caminhões atolavam na lama da estrada, que tinha uma extensão de vinte quilômetros de estrada de terra, em meio a ribanceiras e curvas fechadas, com chuva a estrada virava um caos.

Eram filas de caminhões atolados tanto descendo como subindo. Era trator puxando pra lá, trator puxando pra cá, era o que de pior acontecia. E lá estava eu atolado no brejo até o pescoço, acorrentando os pneus da tração, e chuva que DEUS dava sem parar, era o maior teste que um motorista podia passar e, muitas vezes, tive de dormir na estrada com o caminhão atolado no meio lama, nem para frente nem para traz.

Mas era até engraçado porque a gente já estava acostumado com aquele barro, e não tínhamos medo de descer a serra carregado de batatas. Na época havia muitos caminhões de fora de nossa cidade, alguns deles eram os famosos "Itabaianas", que, na pista, não tinha pra ninguém, mas no barrão eles eram uma tristeza, chegavam até a pagar pra gente descer a serra para eles, porque estavam com muito medo.

Pagavam na época até cinquenta reais para por o caminhão são e salvo na rodovia Fernão Dias. É! A gente sofreu "pra caramba" naquela serra. Meu pai sempre dizia que asfalto ali só o meu filho iria ver, espero que não! Só falta eu ficar atolado com ele também. Mas a safra de Bom Repouso deu uma caída enorme, devido ao preço das batatas terem ficado baixo, mas ainda existe o temporão em Pouso Alegre MG. Até me aventurei e plantei um pouco de batatas, sabe o

que aconteceu? Não deu nem pras pingas, meu companheiro, foi só prejuízo.

Vou ficar aqui mesmo atrás do volante que eu acho que ganho muito mais.



1516 de meu pai em 1996

XII CAMINHONEIRO PIADISTA

E continuo minha viagem pela estrada. Se tiver uma loira ou uma morena na beira da Rodovia lá vai a mão na buzina fazendo a maior farra á cem por hora.

Estou vendo um posto e logo vou parando para dar uma descansada, tomar um café e cumprimentar os companheiros de estrada. E sempre tem um que é o mais engraçado de todos, muita risada e eu fico curioso, chego mais perto para também ouvir a piada do motorista, que dizia;

- Outro dia, eu estava viajando e me aconteceu um fato desagradável, já eram umas quatro horas da manhã, então eu peguei o telefone e liguei para o meu patrão que me atendeu assustado me dizendo o que eu queria! Então eu falei:

- O senhor não sabe o que aconteceu! O retrovisor quebrou!
E o patrão, bravo, respondeu logo,

- Não é possível que você está me ligando às quatro horas da manhã só para me dizer que o retrovisor quebrou! Ora bolas! Troque o tal do retrovisor e pronto! E o motorista disse;

_ Bem que eu queria patrão, mas é que a cabine do caminhão esta em cima do retrovisor!



Por essa, ninguém esperava, e caí na risada junto com a galera, não é que esse é o melhor jeito de avisar, sem susto, o patrão que o caminhão estava tombado? É mole um negócio desses?



Ocasião, Tocantins TO !

XIII

JEAN ANDRADE BRASIL AFORA

Por este país já rodei bastante, tenho amigos de muitos sotaques e costumes diferentes. Já estive em Santa Catarina, Curitiba também já passei, já fiz o mesmo trajeto da música do Leandro e Leonardo, "Rumo a Goiânia" e que cidade linda como todo Goiás.

Já fui até Vitória no Espírito Santo, que tem as mais belas praias que já vi, lá entrei com o caminhão em cima da areia, para curtir um belo fim de semana.

Rio de Janeiro, apesar dos perigos, é uma cidade maravilhosa com mil encantos. Não sai da minha cabeça a imagem do Cristo Redentor, do pão de açúcar, tudo isto eu avistei da linda ponte Rio Niterói!

Belo Horizonte é a capital do meu estado, capital do queijo com suas belas montanhas que escondem as riquezas do nosso estado. Já fui até Belém do Pará, na região da floresta Amazônica, passei por Tocantins, também pelo Maranhão, Brasília no Distrito

Federal, a capital do nosso país. Já fui até o Recife, passando pela Bahia, Sergipe e Alagoas, chegando a Pernambuco.

Fui mais além, passei por João Pessoa e parei em Campina Grande na Paraíba. Voltando para casa peguei a rodovia em direção á Caruaru, tive que descer a famosa Serra da Pinha carregado de abacaxi.



Não me esqueço dos dias em que passei em Salvador na Bahia, curtindo as praias com um amigo que mora por lá. Tempos bons, de alegria e diversão. Rodovias em que passei foram muitas. Já rodei pela Fernão Dias, Dutra, Castelo Branco, Anhanguera, Dom Pedro, 010, Regis Bitencur, 101, e muitas outras que não me lembro muito bem. Agora, me diga se já não viajei um pouquinho por este Brasil? Acho que sim.



Via Dutra

XIV VÁRIOS CAMINHÕES

O tempo passa e não avisa. Com todo este tempo, já trabalhei em vários caminhões, de muitos modelos diferentes. Já trabalhei em 1313, 1516, 1518, 1618, 1621, 1620, Volkswagen 23220, Volvo VM 240 e já foram muitos modelos diferentes, lógico que não foram todos de uma vez, são caminhões em que trabalhei no decorrer dos anos desde 1994 até hoje em 2008, são quinze anos de estrada, é uma bela bagagem que tenho.

Espero trabalhar ainda em muitos caminhões. Tudo isso vai sendo um pouquinho de minha história, esta que estou tendo o cuidado de registrar hoje e aqui neste meu pequeno livro. Espero que um dia muitas pessoas leiam e se lembrem com carinho e amizade deste caminhoneiro que escreve.





Presença marcante.
"Caminhoneiro e Escritor"

XV
NAS ESTRADAS TAMBÉM Á FÉ

Mas não somos totalmente esquecidos, temos também nosso dia e nosso Santo protetor que por nós está sempre a olhar.

Dia 25 de julho é o dia dos motoristas, dia em que somos lembrados por muita gente e com muita festa por todo o canto do Brasil. Dia em que agradecemos a São Cristóvão pela proteção que nos deu junto a DEUS, nosso pai, e nossa querida Mãe Maria, que sempre está ao nosso lado nos protegendo e nos guiando por estas estradas da vida.

Por isso tudo que até cabe uma pequena oração neste espaço tão legal;

_ Ó SÃO CRISTÓVÃO, QUE ATRAVESSASTES A CORRENTEZA FURIOSA DE UM RIO COM TODA FIRMEZA E SEGURANÇA, PORQUE CARREGASTES NOS OMBROS O MENINO JESUS, FAZEI QUE DEUS SE SINTA SEMPRE BEM EM MEU CORAÇÃO, PORQUE ENTÃO EU TEREI SEMPRE FIRMEZA E SEGURANÇA NO GUIDÃO DO MEU CARRO, E ENFRENTAREI CORAJOSAMENTE TODAS AS CORRENTEZAS QUE EU TIVER QUE ENFRENTAR. VENHAM ELAS DOS HOMENS, OU DO ESPÍRITO INFERNAL. SÃO CRISTÓVÃO, ROGAI POR NÓS, AMÉM.

Isso que nos dá coragem de continuar e de prosseguir viagem porque sabemos que não estamos sós e nunca estaremos.

Tenho orgulho de dizer que sempre, quando dou início á uma viagem, tenho uma boa conversa com meu DEUS e peço muita proteção para mim e para todos os motoristas que estão nas estradas lutando pelo pão de cada dia.

E funciona muito bem. Já são muitas viagens que vou e que volto sem nenhum problema. Graças á DEUS. Aliás, sob muita proteção divina.



São Cristóvam

**XVI
UM SONHO**

Eu sonho que um dia nossa profissão possa ser reconhecida e respeitada, por nossos governantes.

É um desabafo que estou fazendo. Faz parte da nossa ilusão por isso também é válido. Mesmo que nunca esse desabafo seja publicado, ele será lembrado sempre que alguém, por ventura, vier a ler o que eu estou escrevendo no dia de hoje.

Caminhoneiro é uma classe que não sabe a força que tem! Quem não se lembra da paralisação que fizemos em 1999, e que deu

a maior dor de cabeça ao governo. Mexeu até com o Palácio do Planalto, e com o código de trânsito brasileiro. Em alguns focos de concentração, foi necessária até intervenção Militar para desbloquear as estradas, caso da Via Anhanguera em São Paulo.

E todos foram colocados na mesma panela e não faltaram exageros nas notícias que foram divulgadas por alguns órgãos de comunicação. Cabe dizer que quando se trata do motorista a questão é diferente. O autônomo é sempre o mais prejudicado nessa história por bancar tudo com seu próprio dinheiro. Da sua minguada receita sai a tarifa do pedágio, que são mais de 81 postos só em São Paulo, mais despesas com diesel, manutenção do veículo e demais gastos com viagens.

Daqui a pouco fica tudo na estrada, não é mole não! Mas também tem o empregado que na maioria das vezes está livre dessas despesas, mas isso não é uma garantia de estabilidade, porque seu salário não é nada de que se possa ter orgulho.

Se for analisar bem certinho, nós não conseguimos o que era preciso, apenas alguns itens no código de trânsito, referentes a penalidades e pontuação.

Além disso, o Governo Federal prometeu rever, junto às necessidades, e abaixar o pedágio para caminhoneiros. É o que esperamos que aconteça, mas é melhor a gente esperar sentado, porque de pé cansa.

Mas devemos passar por cima de tudo isso e continuar trabalhando, porque a vida passa depressa, e se ficarmos esperando a boa vontade do governo, nós vamos é ficar loucos e sem um pingão de juízo.



Jean C. de Andrade na Boleia.

XVII SOMOS GENTE BOA

Queria eu poder contar somente coisas boas sobre o caminhoneiro, mas não consigo. Porque o herói é feito somente de luta e sacrifício e muitas vezes têm que abaixar a cabeça para pessoas que não valem nem uma moeda. É a humildade que o caminhoneiro tem, em meio a sua profissão que envolve muita responsabilidade e confiança. Ao contrário do que muita gente pensa, o caminhoneiro é uma pessoa de caráter e de muita educação, que merece o seu respeito e sua admiração.



Atrás daquele jeitão desengonçado e muitas vezes daquele barrigão, se encontra um pai de família, ou seja, um homem de princípios. É apenas mais um cidadão brasileiro que luta dia a dia para o sustento de sua família, e o estudo de seus filhos. Certa vez, uma pessoa me disse que era moleza trabalhar sentado. Eu quero ver essa pessoa ficar o dia inteiro e a noite inteira, sentada em frente ao volante tirando fina de carreta com os olhos arregalados na estrada, com o horário apertado, daí eu perguntarei a ele se foi moleza.

Rodovia Belém Brasília

XVIII DESABAFO

Isso é o que acontece com aquele que não dá valor a essa profissão, porque nunca esteve no lugar de um caminhoneiro, digo e afirmo que quem fala demais não aguenta nem um dia no lugar de um caminhoneiro como nós.

Já ouvi muita gente dizer que caminhoneiro não tem educação e é grosso muitas vezes.

Mas também sei por que é sempre mal tratado, esnobado e até humilhado em restaurantes e lanchonetes e muitas vezes nas estradas. Digo isso porque sou um caminhoneiro; minha educação sempre dependerá da sua! É amigo, não é mole não!

Para conquistar nosso espaço, temos que aguentar muitas coisas por aí, mas um dia, estaremos no topo, e seremos lembrados com muito orgulho. He vida danada que a gente tem! Cada dia em um lugar, e, de vez em quando, em casa. Assim é o caminhoneiro, um homem que dedica sua vida às estradas, em uma missão cigana, sem fim e sem recompensa. Mas que carrega toda a importância e a responsabilidade de que transporta todas as riquezas que o país produz vende e compra. É, meu amigo, a rapadura é doce, mas não é mole não!

No início, eu levava tudo que podia, batata, banana, pedra, ferragem e DEUS sabe o quê. O que vai ficar na memória é um país que só quem vive nas estradas é capaz de conhecer.



Vi muita miséria, descarreguei fatura, encurtei distâncias, rasguei fronteiras, enfrentei quedas de barreiras, de pontes e de planos econômicos. Deixei para trás buracos que um dia São Cristóvão há de cobri-los, vi cidades nascendo e crescendo, como também desaparecendo. Levei toneladas de tecnologia e progresso, porque não dizer que carreguei um pouco deste país nas costas. O meu destino sempre foi o mesmo: Trabalhar duro para colocar os problemas no retrovisor e ver um futuro melhor no pára-brisa. Para mim, dificuldade é o melhor combustível, é o que me deixa sem vontade de parar. Afinal, mesmo tendo feito tudo isso, não me sinto orgulhoso, é apenas meu trabalho, quem me conhece confia. É como se fosse um poema que conta a realidade de cada caminhoneiro, especialmente eu, um caminhoneiro Chamado Jean C. de Andrade.

XIX SOMOS TODOS IGUAIS



E continuo minha viagem seguindo em frente, imaginando sempre o que vai acontecer no amanhã. Pelo pára-brisa eu vejo as faixas passando por mim em alta velocidade. Às vezes me encontro com um amigo pela estrada, que me sinaliza com o farol e me chama pelo rádio, em poucos segundos, não o vejo e nem o ouço mais. É vida danada e estressante que a gente tem, mas que eu adoro. Tem viagem que a gente fica quinze horas atrás do volante, mas tudo bem. Faz parte. Pela rodovia, são muitas surpresas, muitos caminhões me ultrapassam, e outros vem em minha direção, todos têm a mesma história, talvez com um pouco de diferença, mas com o mesmo objetivo de lutar pela sobrevivência e por um futuro melhor. Nessa vida, tem dia em que a gente está contente e rindo á toa e tem dia em que a gente está com uma tristeza de dar dó. Contento eu fiquei por ser cumprimentado, por ter feito aquele horário em cima do pedido. Triste eu fiquei por ter sido maltratado, e até xingado por um trabalho quase bem feito. Isto muito acontece com a maioria dos motoristas, se você faz 99 coisas certas e uma errada, lá se foram as 99 certas. Faz parte!

XX MÃE APARECIDA ROGUE POR NÓS

Às vezes penso se margeando a rodovia não existe algo que possa me dar alguma alegria e logo vejo uma pequena cidade. Meus olhos se enchem de lágrimas, eu, que estava triste, já começo a sorrir, ao ver a linda Basílica de Aparecida. No mesmo momento, eu encosto meu caminhão no pátio da Basílica e vou ao encontro da mãe querida. Nos pés da imagem sagrada, me sinto leve e abençoado, e no meio de minha oração eu começo a ouvir minha mãe em pensamento;

- Meu filho, não fique triste assim, olhe bem para você e veja que não há motivos para se entristecer! Muitas pessoas queriam ter a saúde que você tem, a sua visão, seus braços, suas pernas e uma família para poder contar, muitos amigos como você tem, e quantos mais queriam poder dirigir um caminhão como você, ou mesmo ter um emprego.

- O mundo não é justo, eu sei, também não foram justos com meu filho, e o pregaram em uma cruz. Por isso digo a você e para todos. Não se entristeçam diante das dificuldades, trabalhem firmes e fortes e não cruzem os braços jamais, pois o maior homem do mundo morreu de braços abertos por vocês.

Depois deste puxão de orelha, novamente eu pego a estrada, mas agora com a cabeça mais aberta do que antes e enxergando o mundo com outros olhos. É por isso que não devemos desanimar com as crises, porque sempre podemos tirar algo de bom das dificuldades da vida.



Mãe do céu Morena, Senhora da América Latina.

XXI

DIA 13. DIA DE UM ACIDENTE



Em minha vida de estradeiro já me aconteceu muitas coisas boas e também ruins, por exemplo, hoje estou um pouco triste, por causa de um acidente que sofri. O dia sugeria. Era 13 um número pesado para quem é supersticioso, vou contar como aconteceu.

O ano é 2001, e já estamos no final dele. Estou me preparando para o Natal e para o reveillon. Foi um ano muito bom de muitas viagens, dei até uma arrumada no caminhão, fazendo funilaria, trocando os pneus para começar o ano bem e bonito.

Mas estava marcado, e o dia era 13 de dezembro de 2001, como um dia pode fazer tanto estrago na nossa confiança e em nosso ego.

Nesse dia eu nem queria fazer viagem alguma, mas seria a última do ano, e eu fecharia com chave de ouro. E lá fui eu com o bruto carregado, trezentos sacos de batatas e o dia era 13. Que azar! Estava atrás daquela curva, naquela noite de chuva e não pude ver que tinha um caminhão quebrado bem no meio da Fernão Dias. Nada pude fazer, pois foi tudo tão rápido que ainda pude ver a cabine se desmanchar e encolher ao meu redor. Foi um impacto na velocidade de noventa quilômetros por hora.

No reflexo, que todo motorista tem, ainda consegui tirar o meu lado da pancada, que acabou destruindo o caminhão, com perda total conforme o seguro. Mas digo que ainda foi muita sorte porque eu saí ileso, apenas com alguns arranhões, nada sério. Naquele momento nem me toquei, desci do caminhão e fui controlar o trânsito em meio à chuva que caía naquele momento. Pelo celular eu ligava pra polícia, pra casa e para o seguro, enfim. Só me dei conta de tudo e fiquei realmente nervoso e também triste na hora em que botei a cabeça no travesseiro, e, na minha memória, revia aquela cabine toda destruída. Não sei como pude dormir naquela noite.

E agradei e agradeço sempre á DEUS, por eu ter saído bem e com saúde daquele acidente que ficou marcado em minha história. História que é igual à de muitos motoristas que, ao sofrerem algum acidente, conseguem sair vivos, mas são mandados embora pelos patrões, ao qual serviram tão fielmente e com honestidade.

Fica no ar uma coisa até engraçada: é mais fácil escapar bem de um acidente. O difícil é escapar da língua maldosa do povo, muitas vezes riem e aplaudem o nosso fracasso.

Nesse momento me acontece mais ou menos isso, mas logo darei a volta por cima como muitas vezes já o fiz. Com as pedras que me atiram, construirei minha fortaleza, e que meus inimigos tenham

muita saúde para aguentarem firmes e poderem assistir em pé o meu sucesso.



Olha só o serviço!

**XXII
VITÓRIA DE NOVO**

Todos nós temos uma opção na vida. A minha foi ser um caminhoneiro. Poderia ter sido um médico ou um advogado, quem sabe! Só sei que cada um de nós tem um objetivo: tornar esse mundo melhor para se viver, por isso não se culpe por não ter sido isso ou aquilo. Agradeça pelo que você é hoje, e o que você significa para as pessoas que estão ao seu redor e tente da sua maneira mudar um pouquinho esse nosso mundo tão injusto.

Agora, estou parado esperando o que vai acontecer, com o caminhão destruído e sem data de conserto, talvez eu seja demitido, seria a derrota de quem sempre trabalhou correto e honesto.

Hoje, muitos se divertem com o que aconteceu e torcem para que eu seja demitido. A safra recomeça e continuo parado sem saber o que vai acontecer. Estou fazendo algumas viagens com o caminhão de meu pai, e nisso já se passaram dois meses e o caminhão, confirmado a perda total, o seguro deve liberar a compra de um zero km.

Será que serei eu quem vai trabalhar nesse caminhão ou serei descartado, como todos querem?

E contrariando a todos, meu patrão me liga e diz que serei eu mesmo o motorista, lá vou eu de novo com a alma lavada e com jeito de vencedor, pois fui digno de mais uma chance, que agarrarei com toda força.

Volto á minha vida normal de viagens e muitos nem se lembram mais de que houve um acidente. Estou feliz novamente. Viajando, eu prossigo a minha vida lutando como sempre.



No pára brisas, veja quem sou!

XXIII
NOVAS PERSPECTIVAS

Converso com um caminhoneiro e ele me diz, desanimado, que o diesel aumentou novamente, que o pedágio também, e aí o que será

de nós, dizia ele. Fico pensando em tudo isso e também fico nervoso, pois ninguém liga pra gente. Mas espera aí parece que vai ter uma greve de caminhoneiros, agora vai! Todos estão animados e eu também. Eu faço a minha parte, paro meu caminhão e espero. Uma semana de greve e nada de novo, é brincadeira uma coisa dessas, perda de tempo e de dinheiro. Temos que nos conformar com a situação atual, pois o governo não liga pra gente. O tempo passa e já estamos no ano de 2003, estou ficando um pouco mais velho, e começo á trabalhar com meu pai em um Volkswagen 2003, minha vida esta melhorando a cada dia, estou até pensando em me casar, pois já comprei e até já terminei minha casa, e tenho uma bela companheira pra compartilhar comigo. Esta vida passa e muda. Já estou morando em minha casa nova e estou muito feliz. Meu casamento será no dia 21 de outubro de 2006, estou em casa, fazendo esse relato no dia 19 de junho de 2006 em uma segunda-feira, pondo minhas lembranças em dia neste livro. São histórias verdadeiras que aconteceram comigo ao longo de minha vida de adulto, espero que um dia seja um documento importante de minha história.

XXIV

UMA PONTINHA NA SÉRIE CARGA PESADA DA REDE GLOBO

Estava em mais uma de minhas viagens pelo Brasil, indo para o Rio de Janeiro, quando resolvi parar em um posto para tomar um banho e também jantar. Ao encostar o caminhão, percebi uma movimentação diferente. Carros da Rede Globo estavam ali. Para quê? Não sabia! Fui, tomei meu banho e saí em direção ao meu caminhão, quando notei que estava sendo seguido. Rapidamente me fechei na cabine já pensando que se tratava de um ladrão. Mas, o cara insistiu e bateu no vidro da porta, pois queria falar comigo. Então, eu abaixei o vidro e ele disse que era um produtor da Rede Globo do seriado do "Carga Pesada", procurando alguns motoristas para participarem das gravações e me perguntou se eu toparia participar. Lógico, eu aceitei na hora. Fiquei das dez horas até às três

da manhã. Quase que eu perdi o horário da entrega da batata. Mas valeu a pena, pois conheci o Antônio Fagundes e o Stênio Garcia, que faziam o Pedro e o Bino na série.

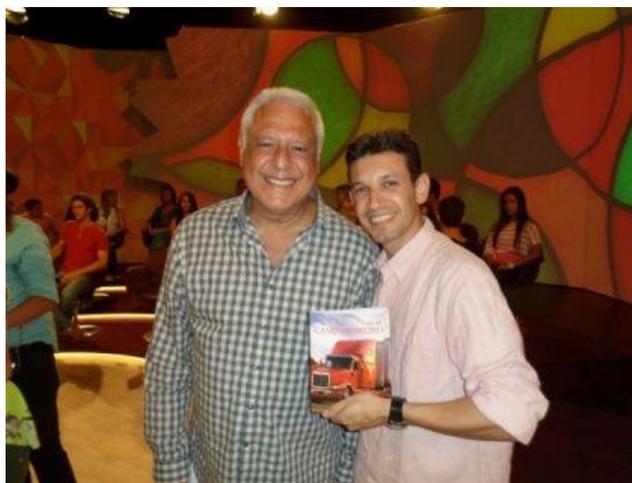
Até dei uns toques para o Antonio Fagundes de como se comporta um caminhoneiro, foi muito legal. O Stênio também é uma pessoa muito gente fina, estava lá também a Débora Rodrigues, piloto da formula truk e ex sem terra.

Tirei fotos com todos, e até me valeu uma reportagem na revista caminhoneiro de página inteira, com o título "ATOR POR ACASO".

Mais um fato desta minha vida de estradeiro que ficará guardada para sempre em minha lembrança de caminhoneiro.



Reportagem de página inteira sobre a participação de Jean Carlos de Andrade na série "Carga Pesada" da Rede Globo.



Ao Lado de Antônio Fagundes

XXV

O ASFALTO DE BOM REPOUSO MG



Esse é um fato que não posso deixar de relatar no meu livro de memórias por se tratar de algo histórico para mim, que sou filho desta cidade do interior de Minas Gerais. Algumas linhas atrás, citei que a estrada de Bom Repouso era um caos, quando chovia. Caminhões atolavam. Muitas vezes tive que dormir na estrada por estar atolado na lama.

Meu pai sempre dizia que nunca veríamos o tão sonhado asfalto em nossa cidade, e não é que ele chegou mesmo, e cheio de

pompa com a presença do governador Aécio Neves e tudo. Pois foi uma promessa de seu avô Tancredo Neves, que também visitou Bom Repouso MG anos atrás.

Foi concluído no ano de 2005, o asfalto tão sonhado por todos nós que amamos esta linda cidade. Parabéns por essa conquista, É sinal de que as coisas irão melhorar, se DEUS quiser.

A inauguração do asfalto foi motivo de muita festa na cidade de Bom Repouso MG, direito até da presença do governador Aécio Neves que discursou para toda a população, na Praça Coronel Ananias de Andrade, no centro de minha querida cidade. **PARABÉNS BOM REPOUSO MG.**



Praça Coronel Ananias de Andrade Centro de Bom Repouso MG.



A maior imagem de Nossa Senhora das graças do mundo

XXVI VIAGEM DE NÚMERO 1000

De 1994 para cá já, fiz muitas viagens por todo esse Brasil. Estamos em 2009. Somando todo esse tempo já se foram 15 anos de profissão.

Já carreguei todo tipo de carga que se possa imaginar, já passei muita canseira, sono e estresse e já agüentei muito patrão chato também. Já fui vítima de acidente, já me machuquei, e quase morri nessa profissão. Fiz muitos amigos nesses 15 anos, muitos não os vejo mais.

Já viajei com meu pai, com tios e também primos, por esse Brasil afora. Já participei de um seriado de televisão, já estive em reportagens de revistas para caminhoneiros. Por que não dizer que já tive meus cinco minutos de fama por causa do caminhão.

Já fui demitido injustamente e já fui readmitido com desculpas também. Já tive fama de mau, também já fui considerado um dos melhores no que eu faço. Os dois lados da

moeda eu já vivi, e com tombos que a vida me dava, eu ia aprendendo a me levantar e seguir em frente.

Sempre com o apoio de meu querido pai, sempre me dando alguns toques, me ensinando a cada dia como me esquivar das dificuldades que a vida me apresentava.

Nesses 15 anos de profissão, já me casei, construí minha casa, tenho um lindo carro, tornei professor de capoeira, sempre levando minha vida com responsabilidade e com fé.

São vitórias de que me orgulho demais e lá se foram 15 anos de luta. Estou hoje comemorando o total de 1000 viagens, que me dão uma média de 67 viagens por ano.

Agradeço a todos que estiveram comigo, em todos os momentos de minha vida como motorista, nas horas ruins e nas horas boas também, que DEUS abençoe a todos e que venham as próximas 1000 viagens, se DEUS quiser.

Atenciosamente, o motorista Jean Carlos de Andrade, filho de João Lúcio de Andrade e de Maria de Fátima Andrade.

VIAGEM 1000



Estacionado ao lado do Palácio do Planalto em Brasília DF.

XXVII MICOS DA ESTRADA

Nessa vida de viajante, a gente passa por muitas coisas que são assustadoras, tristes e a maioria até engraçada. Uma dessas coisas que aconteceram comigo começou em um susto e terminou em risada.

Estava em uma viagem na capital mineira, Belo Horizonte, com o caminhão carregado com cimento, e já estava de retorno, ou seja, voltando pra casa.

A estrada estava com muito trânsito e estava muita difícil de ultrapassar qualquer veículo.

Contente, tranquilo, ouvindo uma música sertaneja no rádio, quando um automóvel tenta me ultrapassar pela direita, pelo acostamento. Isso é uma das coisas que mais me deixa bravo na estrada.

Sem muita demora, eu entrei com o caminhão no acostamento impedindo assim a ultrapassagem, que, lógico, que deixou o motorista uma fera comigo.

Na primeira oportunidade que ele teve, me ultrapassou pelo lado correto, e vi que havia quatro pessoas dentro daquele veículo.

Um deles me puxou uma arma pequena, que devia ser uma vinte e dois, concluí pelo tamanho. Ele não me apontou apenas me mostrou e gritou: - Olha aqui pra você!

Na hora, eu tomei o maior susto, mas tinha comigo uma sete meia cinco de brinquedo, que atirava bolinhas e mostrei pra eles também e gritei: - Olha aqui pra vocês!

Foi o pânico dentro daquele carro que acelerou o que pode enquanto eu via um deles batendo nas costas do motorista, como quem dizia: corre, corre se não a gente morre!

E quando eles já estavam na frente e olharam para trás ainda apontei e engatilhei através do pára-brisa, como se fosse atirar. Quando vi que eles desapareceram em uma curva, não agüentei e caí na risada dizendo: - Mexe com quem ta quieto, mexe!

E continuei minha viagem como se nada tivesse acontecido. Mas... Mais ou menos uns trinta minutos depois, duas viaturas, com oito policiais, me alcançaram. Uma delas me ultrapassou e me fechou como nos filmes de cinema, e eu tive que parar.

Com armas em punho, os policiais me mandaram descer do caminhão, pôr minhas mãos na carroceria e separar as pernas para que eu fosse revistado, enquanto outro revirava minhas coisas na cabine.

Antes de parar o caminhão, ainda tive tempo de esconder a arma de brinquedo embaixo do banco. E o policial dizia que quatro pessoas tinham me denunciado por ameaça com uma sete meia cinco, cromada, ainda por cima.

Quando eu dizia que era inocente e que nunca havia feito uma coisa dessas, o policial que estava dentro da cabine, gritou: - Achei! Achei a arma!

E eu, com uma cara de sem graça, disse que era de brinquedo e que era do meu irmãozinho, que tinha esquecido dentro da cabine do caminhão. Mas que irmão? Se eu era o único filho homem!

Nisso passam dois amigos que também estavam viajando, e param. Um deles era o Nilton e o outro, o Vanildo, que hoje já não esta mais entre nós.

E já vieram perguntando o que estava acontecendo ali. E os policiais disseram:- Vocês conhecem esse rapaz?

E eles disseram que sim, que éramos amigos e que estávamos viajando juntos.

Eu ainda tentei explicar, que pensei que poderia ser um assalto e, que eles puxaram uma arma, e eu apenas puxei a minha por medo. E os policiais acabaram acreditando, e me liberaram, graças aos meus dois amigos que estavam ali.

Os policiais ainda disseram para o Nilton e para o Vanildo, para me darem conselhos, pois o que eu havia feito era coisa de criança, que se tivesse puxado a arma para algum deles eu já teria morrido.

No final, acabaram todos dando muita risada e até comparando a minha arma com a arma deles, pois era realmente muito parecida. Eles atiraram todas as bolinhas da minha arma fora, brincando de dar tiros, mas me devolveram dizendo para nunca mais eu repetir o que havia feito.

Chegando em casa, eu joguei a arma longe e nunca mais quis saber de brincar com ela novamente, pois brincadeira com armas de

brinquedo ou com armas de verdade é ou não é um verdadeiro mico?
Acho que sim!



Mico

XXVIII ESTOU FORA DESSE ROLO

Em minhas viagens pelo Brasil, acabo conhecendo muita gente, fazendo muita amizade. A gente acaba até não lembrando muito bem de algumas pessoas.

Foi o caso, quando estava viajando e já era tarde, mas eu queria chegar até um posto em Pouso Alegre MG, onde eu pudesse dormir, pois estava muito cansado.

Ao chegar ao tal posto, havia uma pessoa perto das bombas de combustível que me cumprimentou, e eu, lógico, pensando que era um amigo de quem talvez eu tivesse me esquecido, também o cumprimentei com a mão e um toque na buzina e fui encostar o caminhão em um canto ali do posto para dormir, pois estava muito cansado.

Arrumei a cama, puxei a cortina e me deitei, foi quando ouvi bater na porta do caminhão e me assustei. Levantei e abri a cortina e a janela e vi que era aquele cidadão que havia me cumprimentado minutos atrás.

Preocupado, eu perguntei o que havia acontecido, para que ele tivesse me acordado naquele momento. Sabe o que ele me disse?



Você olhou para mim e eu olhei para você, pintou um clima entre nós dois você não acha?

Naquele momento eu fiquei com muita raiva e pus aquele caboclo pra correr dali e nem dormir eu quis mais, pois até perdi o sono. Vejam só, eu pensando que era uma pessoa conhecida, e era um marmanjo querendo namorar. Mereço uma coisa dessas?

Não quis nem dormir mais ali, tinha perdido o sono, então continuei minha viagem madrugada afora.



Melhor Passar sono!

XXIX CUIDADO COM A FARRA

Procuro sempre ficar de fora das encrencas que existem pelas estradas da vida, mas tenho vários amigos que gostam das bagunças pelas estradas. É como muita gente diz, quem procura sempre acha.

Nas estradas, também há muitas festas, em cidades pequenas, às margens das rodovias, em casinhas com luzinhas coloridas, e shows por postos de gasolina e assim vai.

No nordeste do Brasil, estão as melhores festas do país. Eu nunca sei se os caminhoneiros viajam pra lá por causa dos fretes que são bons, ou por causa das festas. Eu, particularmente, já fui pelos dois... "Tô brincando"!

Mas temos que tomar muito cuidado com isso tudo. Eu me lembro de um amigo meu que também é um caminhoneiro e que

estava com o casamento meio em crise, meio balançando. E ele resolveu levar a esposa em uma viagem, até para passear e namorar, reatar o casamento que já estava um pouco desgastado, enfim, recomeçar com a esposa o casamento, que era tão bonito.

Viagem feita, deu tudo certo. A esposa contente, dando risada, dando beijinhos, estava uma beleza. Foi quando ele parou em um posto e um colega caminhoneiro, vendo que ele estava acompanhado e, não sabendo que era sua esposa, sobe no estrivo do caminhão e diz:

- Onde você arrumou essa hoje?

Sabe o que aconteceu? Divórcio!

É, meu amigo! Moral da história! Se não tem nada de bom pra falar, melhor ficar quieto!

Esse é ou não é mais um mico da estrada? Pois é! Aconteceu. Pode crer.



Praia de Copacabana RJ.



Show

XXX MEXE COM ÍNDIO, MEXE.

Com outro amigo meu, também aconteceu um caso interessante. Foi na região de Belém do Pará.

Esse amigo tinha que carregar uma carga em uma área de floresta e para se chegar ao local, ele tinha que passar por uma aldeia de índios.

E lá foi ele com o seu caminhão. Ao chegar à aldeia, ele deparou com muitos índios e índias que ali estavam e também muitas crianças, e todos estavam nus.

Eles vendiam muitas coisinhas, artesanatos. E ele vendo tudo aquilo e reparando que todos eram muito pobres, resolveu parar seu caminhão ali e comprar alguma coisa, até para ajudar e ter alguma lembrança daquela tribo.

E ele se dirigiu até uma índia que estava ali apenas com uma tanga muito pequena e os seios á mostra. Foi logo perguntando quanto era o tal objeto que ali estava.

Ela respondeu que custavam dez reais. Ele perguntou se ela tinha troco para cem. A índia, que era até muito educada, disse que

não tinha problema que o indiozinho iria trocar para ele.

Então, ele deu a nota de cem para aquele indiozinho peladinho, que foi correndo trocar a nota, e ele ficou ali esperando, e, enquanto esperava, ficava admirando os lindos seios daquela índia.

Nisso vieram quatro índios, cada um com arco e flecha na mão e foram logo dizendo o que ele ainda estava fazendo ali. Ele, porém lhes disse que só estava esperando o indiozinho trazer o troco dos cem reais que ele havia dado.

Os índios então disseram a ele que já estava certo, pois ele já tinha olhado demais para os seios da índia, então já estava pago. Fazer o quê?

O negócio foi entrar no caminhão e chorar o prejuízo de cem reais que havia perdido. Quando estávamos conversando, ele me disse que foram os seios mais caros que ele já viu. Foi ou não foi mais um mico das estradas.



Portal de Castanhal próximo á Belém do Pará!

XXXI MOTORISTA BRAVO

Na minha vida de estradeiro, paguei também vários micos. Agora, me recordando de alguns deles. Até dou risada.

Certa vez fui carregar para uma pessoa em Poços de Caldas MG e tudo estava dando errado. Desde a hora de carregar até o fim da viagem. Na hora de carregar eu estava enrolado, o horário ficando

apertado e a gente não combinava no frete. Sempre conversava com o tal batateiro, que estava me contratando, somente por telefone.

O produto, que no caso era batata, não era de boa qualidade e já estava estragando e lá fui eu com destino ao Rio de Janeiro RJ com o horário já apertado.

Chegando lá me mandaram para um grande mercado que ao ver a mercadoria, lógico, não quis mais. E de lá me mandaram de volta para Poços de Caldas. Mais uma vez, por telefone, eu não estava concordando com o valor do frete para retornar.

Finalmente, entramos num acordo e voltei. No caminho, já meio nervoso e bravo com toda aquela situação, eu vinha pela Via Dutra, quando ultrapassava outro veículo e atrás de mim um outro automóvel piscava os faróis, para me ultrapassar. Aí que eu tirei o pé mesmo: quer passar, passa por cima, pensei comigo mesmo. Pelo retrovisor vi que era uma mulher ao volante, daí que nem liguei mesmo. "Tá pensando o que, uma mulher querendo me apertar na estrada? Aqui não".

Depois de tanto segurar o veículo na minha traseira, resolvi deixá-lo passar. Quando ela passou, era um carro federal e a mulher ao volante tinha sei lá quantas estrelas nos ombros. Daí eu tremi, e ela me passou e fez um sinal com as mãos, como que dizendo: da próxima vez, tome cuidado hein! E foi embora, graças a DEUS.

Quando cheguei a Poços de Caldas, já estressado, querendo brigar com todo mundo, deram uma disfarçada na carga de batatas com a máquina e queriam que eu voltasse para o Rio de Janeiro novamente. Bravo e chateado com aquilo tudo, disse que não voltaria mais, queria meu frete e pronto.

E eles, vendo que eu estava realmente bravo, me disseram que o dono das batatas que havia me contratado era muito bravo! Eu somente tinha conversado com ele por telefone, nunca pessoalmente, mas sem ter medo eu disse:

- Eu gosto é de homem bravo mesmo! Como se eu fosse brigar. Todos ficaram assustados ao ver que eu estava mesmo falando sério e estava bravo de verdade. Foi quando o tal batateiro que se chamava Ronaldo chegou com seu carro e fui ao seu encontro com

cara de quem iria brigar mesmo. Todos comentaram, será que este caminhoneiro vai mesmo brigar com o Ronaldo?

Quando o carro parou, de dentro dele saiu um homem que tinha dois metros de altura disse: - Você que é o Jean? Daí eu olhei bem para ele e disse;

-Tudo bem? Que prazer em conhecê-lo!A viagem estava um pouco difícil, mas deu tudo certo, graças á DEUS!

Foi uma gargalhada só de todos naquela máquina, e o Ronaldo não entendeu o porquê de tanta risada.

Mas vocês acham mesmo que eu iria brigar com um cara de dois metros de altura? Não sou louco!Este mico eu não pago!

Depois de tudo resolvido eu não precisei mais voltar naquela viagem, e no fim deu tudo certo.

XXXII

PARTICIPAÇÃO NA TV APARECIDA

Tenho um amigo que é muito legal e que também é um Padre e apresentador de um programa na TV Aparecida, que se chama "Bem-Vindo Romeiro". Seu nome é Evaldo, um amigão de infância. Certo dia, o Evaldo me ligou e disse que precisava de um pai e um filho que fossem caminhoneiros, para participarem ao vivo de um programa á tarde que se chama Sabor de Vida na TV Aparecida, com as apresentadoras Bete e a Dora. Na hora eu aceitei o convite com muita alegria, pois seria muito legal participar de um programa de TV, ainda mais ao lado de meu pai. E foi no dia 16 de julho de 2009 bem no meio da festa do carreteiro, que acontece todos os anos na cidade de Aparecida SP.



Chegamos à TV eu e meu pai, e fomos muito bem recebidos. Quando entramos ao vivo, estávamos um pouco nervosos, mas nos

saímos bem. Meu pai e eu contamos histórias sobre nossa vida de caminhoneiros, como tudo começou fatos tristes e alegres. Foi muito legal e muitas pessoas assistiram. Nesse mesmo dia, nós participamos um pouco da festa do carreteiro e retornamos para nossa casa. Foi um momento muito legal, onde pude homenagear o meu pai mostrando a nossa vida para todo o Brasil. Obrigado, ao meu querido amigo Padre Evaldo, por ter me dado esta oportunidade de homenagear meu pai para todo o Brasil. Essa é mais uma história que ficará registrada na minha vida de caminhoneiro.

XXXIII AS APARÊNCIAS ENGANAM

Lembro-me de uma viagem que fiz até Vitória no Espírito Santo. A viagem até que foi normal. Eu fui carregado com batatas, e consegui uma viagem de retorno com chapas de pedras, tipo mármore. O retorno era para São Paulo, e lá vinha eu pela 101, passando pela Ponte Rio Niterói e subindo pela Via Dutra.

Chegando á Guarulhos SP, eu pensei em contratar um chapa para me ensinar o caminho das entregas. Como seria apenas para me mostrar onde ficava, pensei em contratar um chapa de boa aparência, um pouco mais bem vestido.

Passando por vários chapas, eu avistei um jovem que me parecia ser bem legal, á primeira vista. Que engano!

Parei meu caminhão e ele veio correndo. Então o levei comigo para que me mostrasse o caminho.

Na primeira loja, me disseram para tomar cuidado com aquele chapa o que me deixou preocupado e me preocupava mais ainda, pois ele toda hora me pedia um cartão telefônico, dizendo que estava ligando para um amigo. Na segunda entrega, se repetiu, enquanto ele ligava para alguém, que eu não sabia quem era, o dono da segunda loja me dizia para tomar cuidado com aquele cara. Quando a gente se dirigiu para a terceira entrega, ele fez um comentário que me deixou mais preocupado ainda.

Ele me disse que naquela rua havia muitos assaltos e que eu seria assaltado também, mas que ele não deixaria que me

machucassem.

Assustado com aquele comentário e achando que seria mesmo assaltado naquele momento, sem pensar, eu coloquei a mão embaixo do banco de motorista, e disse;

- Eu não serei assaltado por nenhum vagabundo, e se alguém me parar nem que seja pra pedir uma informação, eu vou é passar fogo, e se você estiver envolvido, também vai levar! Mas passar fogo com o que? Se eu não tinha nem um canivete comigo!

E ele, assustado com a minha reação, disse;

-Você teria coragem de arriscar a sua vida por um caminhão?

E eu tornei a dizer que sim, e que passava fogo sem dó!

Sem tirar minha mão, que ficava o tempo todo embaixo do banco, continuamos nosso caminho e eu estava muito tenso, dirigindo apenas com uma das mãos. E ele dizia: entra aqui, entra ali e fomos parar em uma favela na grande Guarulhos.

Muitos malandros estavam ali, cheirando e fumando bem á luz do dia. Tremi e pensei comigo: vai ser agora! Como é que eu vou sair dessa?

Estava dentro de uma favela e sem saber como iria sair dali. O chapa me disse: vou ali e volto já. E tornei á dizer:

- Se estiver me enganando, eu passo fogo mesmo em você, cara! E ele sempre na malandragem me dizia para ficar frio.

Quando ele entrou na favela, pensei em sair dali, mas não sabia como. Estava completamente perdido. Pensei comigo mesmo: se ele voltar com mais alguém, eu acelero o caminhão por essas ruas sem saber onde vai dar, era a única solução naquele momento. Para meu alívio, ele voltou sozinho, mas com um pacotinho nas mãos. Entrando na cabine me pediu uma nota de um real e um CD e eu dei até para ver o que o maluco iria fazer. Com a nota, ele fez um pequeno tubo e o CD serviu para que ele colocasse a droga para então cheirar sossegado, ali dentro da minha cabine, praticamente no meu quarto. Pergunto: mereço?

Enquanto ele cheirava, viaturas da policia passavam ao lado do caminhão, com luzes piscando, e eu pensava:

- Ai, meu DEUS, é hoje! Se os bandidos não me pegarem, a policia é quem vai me pegar. Tudo por causa desse nóia

maluco! Animado com o vício, aquele desnordeado me levou até a última entrega. Agora ele estava mais chato ainda, só me dava respostas mal educadas e eu já estava me vendo dando umas pancadas naquele folgado. Feita a última entrega, ele caiu no choro e dizia que já tinha sido um carreteiro, até me mostrou um currículo que ele tinha.

No fim, até me deu pena daquele rapaz que com certeza não teve muita sorte na vida e acabou caindo na armadilha das drogas. Então, levei-o até a Dutra, paguei o combinado, e graças á DEUS fui embora.

Fica aqui uma lição: não julgue as pessoas por sua aparência porque as aparências enganam.



Fernão Dias

XXXIV
PERIGOS NA ESTRADA

Em mais uma de minhas andanças, passei por um momento assustador. Voltando de uma viagem, parei em um posto para abastecer. Quando já estava no caixa para pagar pelo óleo, de repente, entram no escritório dois caras com capuz e com arma em punho. E já entraram agredindo a todos que ali estavam menos a mim. Um deles me disse: - Fica quietinho! que só queremos o dinheiro do posto! E eu até respondi que *ficassem á vontade*, pois não tinha nada a ver comigo! Enquanto eles reviravam tudo, foram me dando as costas e eu pensei por que ficar ali? E fui me afastando devagarzinho até sair e correr para o meio do posto e tentar chamar a policia, mas não consegui. Naquele momento, eu vi os dois assaltantes saírem correndo com um saco às costas, com certeza era o dinheiro do roubo! E foram em direção a um carro que ali estava com uma moça como motorista. Com as armas em punho, eles queriam o seu carro para fugir, mas a moça diante daquele momento de suspense, congelou de pânico e não conseguia sair do carro. Nisso, um carreteiro, que também estava abastecendo, e, no momento acabara de falar ao telefone com sua família, dizendo que estava voltando e que era para eles prepararem um churrasco, pois ele já estava a mais de um mês nas estradas, presenciando aquela cena, não pensou duas vezes: pegou uma pá que ali estava e bateu com muita força na cabeça de um dos assaltantes, que caiu. Mas o outro disparou várias vezes em direção ao motorista e em todos que estavam por ali, inclusive em mim, que me abaixei deitando no chão, enquanto os bandidos fugiam no carro daquela moça. Quando me levantei, deparei com aquele carreteiro baleado e já morrendo naquele chão, diante de todos nós que nada podíamos fazer naquele momento, a não ser assistir aos seus últimos segundos de vida. Foi o fim de um irmão de estrada que já estava voltando para sua família, em Santa Catarina. Penso que ele era realmente um herói, pois morreu tentando salvar uma moça que estava na mira de uma arma de fogo. Fiquei muito impressionado com aquilo tudo e reconheci como nossa vida é frágil. Por isso, sempre peço a DEUS que nos proteja de todos os perigos que possam existir pelas estradas da vida.

DEUS proteja a todos os caminhoneiros de nosso Brasil! AMÉM.



Foto- Jean Andrade – 101 Rio de Janeiro RJ.

XXXV UMA VIAGEM LEGAL

Enquanto escrevo, me recordo das viagens, de pessoas e de fatos engraçados, que já me aconteceram. Em uma dessas viagens, lembro-me de uma vez em que fui para Belém do Pará com uma carga de batatas. Nessa viagem, também foi um grande amigo meu, seu nome era Darci. Eu estava com o caminhão de meu pai, um Volkswagen azul e o caminhão em que o Darci estava era idêntico, pois haviam sido comprados juntos. Éramos praticamente irmãos gêmeos na estrada.

Por onde a gente passava sempre chamava a atenção de todos, e a gente até já estava "se achando". Em todos os lugares bonitos e de festas, eu queria passar, mas o Darci, pelo rádio PX, dizia que não. Se desse certo, a gente passaria na volta. Foi uma viagem perfeita. Na ida, a gente foi junto, e na volta, conseguimos carregar para o mesmo lugar. Então voltaríamos juntos novamente. Na volta, eu e o Darci resolvemos cozinhar na gaveta do caminhão, fizemos as compras e colocamos tudo no gavetão.

Em todas as paradas, para almoçar ou para jantar, o Darci tinha uma mania de preparar um tira gosto, ou seja, fritar uma linguicinha para degustar com uma cervejinha, era uma delícia.

Um dia, a gente parou no posto, em um canto até gostoso para se cozinhar e fomos montando nossa cozinha. O Darci, todo animado, preparando o arroz, cortando um salaminho, um queijinho e eu percebi que estava meio que escurecendo e disse ao Darci que achava que ia chover e se não era melhor puxar a lona em cima da nossa cozinha. Ele me disse que no Pará era assim mesmo, escurecia e que talvez desse uma chuvinha fraquinha e logo passava que era para eu não me preocupar e comer o tira gostinho, e beber a cervejinha.

Então eu pensei: O Darci deve de estar certo, pois ele vem para cá sempre, e não me preocupei mais. Sentei e comecei á comer, enquanto o arroz cozinhava ali. De repente, escureceu de uma forma incrível e a chuva veio "cochando" (expressão bem mineira, não assustem, e quer dizer "apertando") em forma de um vendaval e eu com o Darci tentando salvar o arroz e o tira- gosto. Mas, vendo que era quase um furacão, corri para trás do caminhão, tentando me esconder, mas nada adiantou a chuva "cochava" e encharcou a mim e ao Darci que, enfim, corremos para dentro da cabine e de lá assistimos àquele chuvão que formava uma cachoeira que caia do telhado em cima da panela de arroz. Foi tudo no chão, junto com o nosso tira gostinho.

Como em um passe de mágica, aquela chuva parou e o sol veio forte. Em cinco minutos, foi como se nada tivesse acontecido. Quando eu e o Darci saímos da cabine, nos deparamos com aquele estrago. Não tínhamos mais nada a fazer a não ser cair na gargalhada. E continuamos a nossa viagem de volta sempre conversando pelo rádio PX contando histórias. O Darci falava mais que o homem da cobra. Ele começava a falar e, de um assunto, já pulava para outro e não me deixava retornar a conversa. Isso, na gíria do rádio, era chamado de "câmbio espada", pois não tinha fim de acabar.

Eu, às vezes, o deixava falando sozinho, pois o assunto que eu queria comentar ele já tinha deixado para trás e já havia emendado

outro. E eu pensava: como tem assunto esse Darci!!! Às vezes, eu abaixava o rádio PX e ligava uma música no CD. Quando eu voltava para o rádio, o Darci ainda estava falando sozinho ali. Quando ele jogou a palavra para mim, eu apenas disse positivo, pois nem sabia mais qual era o assunto. Era muito divertido viajar com este danado. No rádio, ele era o profeta e eu o terremoto. Ele é um cara muito legal e companheiro. Na volta, a gente passou mesmo nos locais bonitos, um deles era as margens do rio Tocantins que estava na maré baixa e havia um forrosão na areia. Eu disse ao Darci que queria conhecer Brasília. E não é que a gente foi!

Como a gente estava com peso de balança, pudemos ir por esse outro caminho passando pela balsa e seguindo em direção a Palmas-TO, e depois Brasília DF. Era um baixadão que não tinha fim. Lembrome que engatei a sexta marcha e não mais tirei por vários quilômetros.

Chegando a Brasília, a gente estava meio com receio de ir com o caminhão até o Palácio do Planalto, mas criamos coragem e fomos. Naquele dia, dois Volkswagen, de cor azul, estacionados ao lado do Palácio do Planalto, carregados com madeira da Amazônia, é lógico que chamamos a atenção de todos que passavam por ali! Visitamos todos os monumentos que ali estavam. Só faltou o Presidente da República. Acho que já estávamos querendo demais, né?

Por fim, descarregamos aquela madeira em Três Pontas MG, e retornamos para nossa casa, pondo um fim naquela viagem que haviam durado quinze dias.



Portal de Castanhal próximo à cidade de Belém do Pará.

XXXVI
CAUSOS DE UM AMIGO



Ainda sobre as viagens que fiz com o Darci, eu me lembro de uma para o Norte. Como era longa, a gente se distraía falando ao rádio PX e contando histórias, fazendo um monte de fofocas. É! A gente tinha muito assunto, pois a viagem durava quinze dias de ida e volta.

Como eu comentei em algumas linhas atrás, eu dizia que o Darci, quando começava a falar, não parava mais. E eu, claro, não parava de rir das histórias que ele me contava.

Uma delas é muito antiga. Dizia o Darci, pelo rádio, que o fato se dera quando ele ainda era um menino. Em Bom Repouso-MG, em um vilarejo que se chama Campo Alegre, bairro em que ele morava, quando criança, chegada a época de ir para Aparecida do Norte, havia um caminhão toco, com um toldo em cima da carroceria, tipo pau-de-arara, para levar os romeiros para à capela de N.Senhora

Eram umas quarenta pessoas e ele estava incluído entre elas. Quarenta pessoas faziam a viagem. Era um fato tão marcante para o povo que, mais de cem esperavam pelo caminhão. Pelas quatro horas da manhã, muitos, com foguetes nas mãos, para se despedirem dos romeiros com uma grande queima de fogos, ali se reuniam. Muitos estavam indo pela primeira vez.

Alguns dos mais velhos, que já haviam feito esta viagem, eram admirados e respeitados por todos, pois já haviam feito aquela viagem antes, que na época, era uma viagem longa, e lógico! Achavam-se os maiorais naquele meio. Muitos perguntavam: como era a cidade de Aparecida, e eles sempre respondiam que era uma das cidades maiores do Brasil e todos ficavam admirados com aquela

revelação. Quando o caminhão saía com os romeiros, a queima de fogos era enorme e o caminhoneiro que os levava era respeitado por todos, pois era muito importante dirigir aquele caminhão, e fazer aquela viagem.

No caminho de ida, já no asfalto da Fernão Dias, chegando a Pouso Alegre MG, o motorista passava por dentro da cidade para se fazer o desvio da Polícia Rodoviária que ficava no trevo que ligava Pouso Alegre a Lorena SP. Passando por Pouso Alegre, alguns colocavam a cabeça para fora para ver a cidade e diziam: Que cidade é essa?

E os mais velhos, querendo mostrar que eram entendidos, sempre diziam; _ Essa é Pouso Alegre, uma das cidades maiores do Brasil! E todos ficavam admirados. E o Darci lá, moleque no meio daquela gente toda. Logo faziam uma parada para o lanche em Itajubá MG, e os mais velhos, de novo diziam lá atrás, que seria no maior mercado do Brasil. E todos ficaram ansiosos com tudo aquilo, e confiavam no que os mais velhos falavam, porque eles eram os mais entendidos por ali.

Depois do lanche, que foi feito no mercado central da cidade, os mais velhos, de novo falaram que agora iriam subir a maior serra do Brasil, e bem no meio da serra existia uma represa que era uma das maiores do Brasil e todos ficaram com muito medo e começaram a rezar. Mas que serra grande! Era a serra de Venceslau Braz e a represa era o reservatório de água que abastece a cidade de Itajubá MG!

Não precisa nem dizer o que eles sentiram quando desceram a Serra do Piquete SP! Com aquele caminhão, onze, treze, maçarico, precisa? Pânico geral! Ave Maria atrás de Ave Maria.

E chegaram a Aparecida, graças ao bom DEUS e todos ficaram emocionados com aquela viagem e aquela linda cidade e ao se hospedarem no hotel, os mais velhos, de novo estavam lá para contar vantagem para aquele povo dizendo:

- Vocês não viram nada ainda, lá na rodovia, passam caminhões com dez pneus!

Pela primeira vez, eles, não acreditaram e disseram: - Isso não existe!

E foram até o posto da Via Dutra e esperaram a tarde toda se veriam o tal caminhão com dez pneus. E nem na igreja foram naquele dia. Pode uma coisa dessas? Qual não foi a surpresa que tiveram quando um caminhão parou para abastecer. Não com dez pneus, mas com doze, contando os dois estepes.

Era um Fenemê (FNM) trucado, com uma carga enorme. Todos aglomeraram ao redor daquele caminhão e, lógico, daquele motorista que ficou muito famoso naquele momento. - De onde o senhor está vindo? Perguntou um deles com excitação!

O motorista respondeu com ar importante que vinha do Paraná e todos ficaram espantados. Perguntando entre si, onde será que fica? Deve ser lá no fim do Brasil!

Voltando para o hotel, todos, muito empolgados por terem visto uma coisa inédita já estavam até se sentindo muito mais importantes do que os mais velhos, pois haviam visto de perto um caminhão não com dez pneus, mais com doze.

E agora teriam uma história muito legal para contar na volta para o Campo Alegre.

Perguntei ao Darci se eles foram à missa na Basílica de Aparecida e ele me disse que só foram no outro dia, pois estavam comprando um binóculo, que diziam que dava para ver a cidade de Aparecida inteirinha. Mas esta já é outra história, que talvez eu conte outro dia, se o Darci deixar.



Darci eu e o Kody japonês em Sapé na Paraíba



Café da manhã

XXXVII NOITES DE BAGUNÇA



Quando eu comecei a trabalhar como caminhoneiro, muitos de meus amigos começaram na mesma época. Era uma molecada danada pela estrada, naquela época, o frete era muito bom e o óleo era muito barato. Podíamos andar e passear com o caminhão vazio por todos os lados. Eram caminhoneiros com dezoito e dezenove anos, todos sem um pinga de juízo. Passávamos por todo lugar possível em Pouso Alegre MG, desde danceterias, bares e o mais legal: as casas com luzes coloridas, você sabe qual é né...? Então ta bom! Era uma festa só. Cada caminhão mais enfeitado que o outro e a gente andava todos os dias, quando estávamos vazios, e não dava nenhuma diferença no frete, era uma beleza.

Certo dia me encontrei com um amigo de Bom Repouso MG, que me convidou para irmos a tal casa e eu topei na hora. A casa era um pouco afastada da cidade, era um sítio que tinha uma porteira para entrar. Chegando lá, eu entrei primeiro com o caminhão e encostei. O meu amigo, que não vou dizer o nome, ao entrar, bateu na porteira derrubando toda cerca no chão, fazendo uma barulheira danada, nisso, a mulherada vendo aquele estrondo, saíram na janela, e gritaram o que havia acontecido. Esse, meu amigo, apavorado com o que havia feito, gritou: _Vamos embora daqui antes que a policia chegue. E saímos correndo morrendo de rir.

Outro fato que aconteceu comigo. Chegando a uma dessas casas, depois de uma chuva, e era uma estrada de terra que acabei atolando o caminhão no barro, e fazendo a maior barulheira tentando

tirar o caminhão do atoleiro. Estava encravado bem ali, não tinha jeito, e o pior é que eu estava na porta da tal casa atrapalhando a chegada dos clientes que estavam chegando para se divertir.

A minha sorte é que outro amigo de Bom Repouso MG também teve a mesma idéia que eu e foi no mesmo local com o seu caminhão. Vendo-me ali atolado e pagando mico, ajudou e puxou meu caminhão que desatolou.

Nesta época, a gente se encontrava muito nestes lugares, era uma festa só! ETA povo sem juízo.

Foi até certo dia em que eu estava voltando de Belo Horizonte, juntamente com esse meu amigo, e resolvemos parar ali para fechar a viagem com alegria e um pouco de festa, apenas para beber uns drinques e dormir tranqüilos. No meio daquele movimento, eu perdi meu amigo de vista, e perguntei a uma linda morena se não tinha visto o meu amigo por ali.

Ela me respondeu que ele havia saído com sua amiga, daí eu pensei, vou ficar sozinho? Também irei !E fui.

Nisto o meu amigo também estava me procurando, e perguntou a outra onde eu estava, e ela disse que eu havia saído com sua amiga, daí ele disse a mesma coisa, eu vou ficar aqui sozinho? Também irei! E foi.

Mancada dupla, naquela época, nós ganhávamos setenta reais por uma viagem até Belo Horizonte, e ali, nós gastamos noventa reais em uma hora. Não sabíamos se chorávamos ou se caíamos na gargalhada. Só sei que um olhou para a cara do outro e falou: - Mas como você é bobo!

Depois desse fato, nunca mais passei na tal casa e o meu amigo também não quis nem saber. De vez em quando, eu encontro com ele e relembro com muita risada esta nossa inexperiência de vida.



Caruaru PE

XXXVIII SOCIEDADE DE APARÊNCIAS

Cada viagem que eu fazia me deixava mais alegre e feliz. Estava viajando sozinho pelas estradas, ultrapassando carros e caminhões, trabalhando e me divertindo com aquela vida de aventuras.

Recebia elogios de muitas pessoas até mesmo pelo fato de estar conduzindo um veículo pesado e fazendo viagens longas. Muitas vezes, achava que era uma profissão de muita importância perante a sociedade e esperava ser respeitado e até admirado pelas pessoas.

Mas pouco a pouco o mundo foi me mostrando o verdadeiro sentimento que havia com todos os caminhoneiros. Fui sendo vítima de preconceitos com minha profissão, sendo mal tratado em muitos lugares, empresas para qual já carreguei e que também descarreguei me tratavam muito mal.

Houve uma empresa em que eu pedi para usar o banheiro e me foi negado. Diziam que era só para funcionários, não para caminhoneiros, mas não havia outro banheiro naquele local, somente fora da empresa.

Muitos postos não gostam que caminhões parem em seus pátios, apenas automóveis. Lembro-me agora de um restaurante na Fernão Dias sentido Belo Horizonte MG, em que vi uma placa que dizia

“Proibido Caminhões” isso me entristecia muito, pois tinha vontade de parar naquele lugar.

Voltando de Curitiba-PR, para São Paulo-SP, pela Regis Bitencur, carregado com batatas, estava eu e minha namorada Eliane, que hoje já é minha esposa. Com a presença dela nesta viagem, eu procurava parar em bons postos e restaurantes para almoçar ou jantar. Quando estava chegando á Capital Paulista, pra ser mais específico e sem falar o nome do tal posto, era o penúltimo antes de pegar o Rodo anel.

Parei e encostei perto do restaurante, pois já era hora do almoço. Eu e a Eliane estávamos com fome e queríamos almoçar. Quando já estávamos entrando no restaurante, me deparei com o gerente que me disse pra tirar o caminhão dali, pois quando os carros de passeio enxergassem o caminhão, não parariam ali e que eu estava atrapalhando o movimento de automóveis, com famílias que poderiam gastar mais que nós naquele restaurante.

Ele me disse isso perto de algumas pessoas que acharam um absurdo, e também preconceituoso. Sempre fui uma pessoa de pavio curto e nervoso, que muitas vezes não leva desaforo pra casa. Mas, diante daquilo que acabara de ouvir e perto de minha namorada e de outras pessoas fiquei sem palavras e muito envergonhado. Senti-me humilhado, abaixei a minha cabeça voltei para o meu caminhão e saí daquele posto. Não estava me reconhecendo e pensei, porque não tive a rapidez de dar uma resposta a altura para aquele gerentezinho preconceituoso? Aquelas palavras doeram demais em minha alta estima, por isso não consegui responder! E no último posto da Regis eu fui bem tratado e ali almoçamos, mas meu ego ainda estava machucado. Hoje, já com alguma bagagem na profissão, eu evito muitos postos que não gostam de receber caminhoneiros, por acharem que não estamos a altura de seus ambientes. Sou uma pessoa que gosta de se vestir bem, um pouco mais arrumadinho que os demais motoristas. Às vezes, tenho que falar nos restaurantes que sou caminhoneiro, se não corro o risco de pagar preço de turista. Talvez penso que os caminhoneiros deveriam se vestir um pouco melhor para sermos bem recebidos em alguns ambientes, já que percebi que as aparências contam muito nos dias de hoje. Nas

estradas, sinto muitas vezes a falta de paciência das pessoas com o caminhoneiro, piscam faróis, buzina e até fazem sinais obscenos com a mão e se esquecem de que o alimento que eles têm em cima da mesa foi um caminhão que transportou até chegar a sua casa. Quando eu presenciei uma greve de caminhoneiros, também assisti à violência que a polícia teve com os amigos estradeiros, que apenas estavam pedindo melhores condições de trabalho. Muitos dizem: você se tornou um caminhoneiro porque não estudou. Bem feito! Mas eu respondo que já ganhei com esta profissão muito mais até financeiramente que muitos doutores que estão por aí. Empresas que nos tratam mal, postos, restaurantes, pessoas e até cidades que nos proíbem de passar por elas, gente preconceituosa, talvez até o governo. Quero lembrar a todos que atrás do volante daquele enorme caminhão existe um pai de família, uma pessoa exemplar, que está apenas correndo atrás de seu sustento e de sua família. Muitos caminhoneiros trabalham nas estradas e pagam faculdades para seus filhos. Conheço muitos doutores que se formaram graças a um caminhoneiro que dava duro pelas estradas do Brasil. Por isso, tudo que estou falando neste momento, quando ver um caminhoneiro, cumprimente-o com um toque na buzina e com um aceno amigável, pois estará cumprimentando mais um trabalhador brasileiro.



Carregado com BGS de batatas em Vargem Grande do Sul SP.

QUEM SOMOS?

Lógico que os caminhões são grandes e imponentes, mas nem por isso devemos pensar que somos os donos da estrada. Temos que respeitar para sermos respeitados. Nunca se deve apertar alguém na estrada só porque somos maiores. A lei que “o maior come o menor”, deixaremos para a época dos dinossauros.

Sempre que puder, dê sua vez para os menores, porém, mais rápido que eles e, com certeza, saberão retribuir também a gentileza. Evite ultrapassar os limites de velocidade nas rodovias, empurrando os demais para fora dos caminhos. Nas minhas viagens, sempre me deparei com maus motoristas. A gente os identifica como os “domingueiros”, pessoas que só saem com seu carro em fins de semana e feriados, pensando que trafegar em rodovias é igual a trafegar na cidade e não é. Muitas vezes, temos que concertar os erros de outros para não nos envolvermos em algum acidente. Temos que prever, muitas vezes, o que o motorista de um automóvel irá fazer para não nos surpreendermos com o inesperado. Estejamos alerta, pois certa vez, eu li em uma frase na traseira de um caminhão: “Não dirija dormindo para não deixar chorando quem te espera sorrindo”. Essa é mais que uma simples frase de pára – choque. É um aviso! Portanto, tenhamos cuidado!

Caminhoneiro amigo vamos tentar mudar nossa maneira de agir para termos um pouco mais de consideração. Muitos postos não nos querem em seus pátios por quê? Ora! Por que muitos de nós usamos o pneu como banheiros, causando mau cheiro nos pátios, muitos restaurantes não nos querem porque insistimos em entrar sem camisa, aliás, temos mania de usar camisa de posto com um número menor do que nos cabe, mostrando uma grande parte da barriga; cortamos uma calça de moletom para fazermos uma bermuda e usamos uma chinela de borracha deixando o calcanhar encostar no chão. Parecemos desleixados e somos mal vistos por causa disso. Certa vez, eu parei em um posto da Via Dutra e estava lá um amigo meu. Seu nome era Cidinho. Era uma ótima pessoa, mas hoje já não esta mais entre nós. Ele não se importava com sua aparência e nem ligava para o que os outros pensavam. Um dia, nesse posto, estávamos entrando para jantar, quando parou um carro importado e dele saiu um casal que chamou o Cidinho. Pensando que ele era um mendigo que estava ali, deu-lhe um bom dinheiro para que ele jantasse e o Cidinho não desmentiu, ao contrário, fez mais caras e bocas como se fosse mesmo um morador de rua. Aquela cena foi motivo de boa gargalhada, pois o Cidinho era um ótimo motorista e ganhava muito bem, mas não se importava com sua aparência. Muitos lugares e pessoas colocaram o caminhoneiro como um sujeito bruto e sem educação, que só sabe resolver os problemas no braço. Mas essa não é a verdade, pois conheço muitos caminhoneiros que são muito inteligentes e educados, mas, por causa de uma minoria, são taxados como grosseiros. Quando participei de um capítulo da série Carga Pesada da Rede Globo, acompanhei a participação de um caminhoneiro que também faria um personagem ali com a gente. Foram transformando aquele caminhoneiro em uma pessoa suja de graxa, descabelado, com bermuda, com chinelo de borracha e com uma toalha bem encardida nas costas. Estava ali perto o ator Antônio Fagundes e perguntei a ele, por que estavam “estragando a aparência daquela pessoa para se parecer com um caminhoneiro”? E ele me disse que era para mostrar a vida dura de um caminhoneiro! Como se tratava de um ator muito importante que estava ali, ao me dizer isso, na hora, concordei com ele, mas, por dentro, não me

conformava, pois insinuavam assim que o



caminhoneiro era uma pessoa largada, e que só saberiam que se tratava de um motorista apresentando-o, na minissérie, de uma maneira bem desleixada. É cultura que nós mesmos, caminhoneiros, passamos, mas temos que mudar. Isso é preconceito. Portanto, mudemos já!

XL MEUS PARENTES NA ESTRADA

Minha história teve início em 1994. Resolvi ser um caminhoneiro por causa de meu pai que também era. Vendo-o viajar, brotou em mim a mesma vontade. Também era caminhoneiro meu tio que se chama "Cilinho".

Vendo meu pai e meu tio, a vontade de ser caminhoneiro também brotou em meus primos.

Primeiro foi o Kody que começou sua jornada de viagens, e foi meu pai quem deu uma grande ajuda para que ele começasse. Logo depois, foi minha vez, também com grande ajuda de meu pai. E ainda, com a ajuda de meu pai, outro primo entrou na profissão, seu nome era Dinei. Logo vieram o Janilton, conhecido como Maguila e também meu primo, Márcio.

Foi com a ajuda de meu pai porque, todos, em seu começo, tiveram oportunidade com ele em suas viagens. Quando não estava viajando com eles, meu pai cedia o caminhão para alguma viagem.

Foi assim com o Kody, foi assim com o Dinei, com o Maguila e com o Márcio. Todos tiveram algum tipo de toque do tio João Lúcio, mas todos desenvolveram um estilo próprio e se tornaram ótimos caminhoneiros. Em minhas viagens, sempre encontro com algum deles e até viajamos juntos por essas estradas.

O Dinei é um cara mais sério, o Kody é mais centrado, o Márcio é meio maluquinho e o Maguila é o humorista que mata a galera de tanto rir com suas histórias por onde quer que esteja.

Não darei definição para mim, pois não sei o que sou de fato, apenas tenho orgulho de ter tantos amigos cortando estrada junto comigo. Já a definição que tenho de meu pai é que ele foi um pouco professor para cada um de nós. Se aprendermos de verdade, somente o tempo e a vida vão nos dizer, mas que ele tentou nos mostrar o correto isso ele tentou e é graças a ele que estamos mostrando o que somos capazes por essas estradas do Brasil.

Histórias legais eu tenho com todos os meus primos, mas essa aconteceu com o Maguila.

Na época, eu trabalhava junto com o Maguila para o mesmo patrão, homem muito sistemático, mas que era uma ótima pessoa. Nas viagens que eu fazia junto com o Maguila, nossas contas de gastos estavam chegando um pouco diferentes. Veio, então, à idéia de combinarmos de apresentar o mesmo valor para que nosso patrão não se assustasse com o valor de nossos gastos, e o Maguila sempre gastava um pouco mais que eu, então, ele topou.

Quando nosso patrão, que se chamava Belizário, viu nossa lista de gastos com o valor igual, já fez um barulhão perto de muitas pessoas, dizendo muito bravo: - "Estão combinando para me roubar, vou dar a conta para os dois". E xingou um tempão até cansar. Maguila e eu tivemos que baixar a cabeça, não de vergonha, mas para não cair na risada, pois sabíamos que o Belizário nunca nos mandaria embora por causa disso.

Todos riram muito de nós dois, e nas próximas viagens as contas voltaram ao normal. O Belizário xingava muito e o Maguila só dava risada. Certa vez, o Maguila deixou acumular alguns fretes sem receber a sua porcentagem. Então, ele só ia entregando o total para

o Belizário. Um dia, ele fez uma viagem e pegou todo o frete para ele, até para descontar o que o caminhão já lhe devia.



Os dias foram passando e o Belizário estava esperando o Maguila lhe entregar o frete daquela viagem, mas o Maguila não lhe dizia nada. O Belizário, então, que contava com o dinheiro daquele frete, foi até o Maguila e perguntou onde estava aquele frete, porque ele estava precisando.

Então o Maguila disse que descontou o que ele estava devendo e pegou todo o frete para ele. Adivinha o que aconteceu? O Belizário vermelhou e gritou!

_Pega tudo pra você! Pega tudo pra você! Eu não mando mais nem no que é meu!Vá pro inferno um negócio desses!

Diante daquele barulho todo, o Maguila nem conseguiu explicar mais nada, teve de sair de fininho, enquanto todos riam daquilo tudo.

Do Márcio eu também tenho um fato até engraçado. Estávamos fazendo uma viagem para o Rio de Janeiro, carregados com batatas e sempre íamos conversando pelo rádio PX.

Já chegando á Avenida Brasil indo em direção ao Ceasa, policiais estavam ali como rotina. O Márcio estava um pouco á frente e me avisou pelo rádio que eles estavam ali e que era pra eu tomar cuidado.

Um pouco depois que o Márcio passou, um policial me parou, e no mesmo momento em que eu conversava com ele, bandidos começaram a atirar contra eles e eu me vi bem no meio daquele tiroteio, enquanto os policiais revidavam aos tiros, e em gritos me diziam _ "Saia já daqui"! Minhas pernas tremiam e eu não conseguia

acelerar direito, e assim fui saindo meio que deitado com medo de alguma bala perdida.

Nisso, o Márcio me chama pelo rádio meio que rindo e dizendo; _ “Olha que legal, parece que estão soltando bombinhas”?

Vejam só uma coisa dessas, eu, apavorado, bem no meio de um tiroteio no Rio de Janeiro, e o Márcio pensando que eram bombinhas, eu mereço?

Então eu gritei meio que deitado ao volante para que ele também se baixasse, pois não eram bombinhas coisa nenhuma. Passado aquele susto, já na Ceasa, caímos na risada, porque já era tarde para chorar.

Com o Kody eu também fiz uma viagem legal. Ainda nem tinha tirado minha habilitação de motorista e o Kody tinha acabado de receber a sua.

Na época, meu pai pediu para que o Kody fizesse uma viagem para Belo Horizonte-MG, em nosso caminhão até para treinar o Kody e ter um pouco de visibilidade como motorista. Como adorava viajar, também quis ir junto, e o Kody me levou.

Caminhão carregado com batatas, lá fomos nós. Meu pai tinha mania de usar pneus recapados e de baixa qualidade.

Essa viagem foi dura. Não vencia furar os pneus, a gente mandava arrumar e novamente estava furado. Parecia que não chegaríamos nunca a Belo Horizonte. Na subida da cidade de Itaguara- MG, o Kody me passou o volante para que eu dirigisse um pouco. Como eu adorava dirigir, topei logo.

Subindo a serra, nós continuávamos o caminho e de repente um barulho, paramos pra ver e adivinha o que era? Outro pneu furado!

Só sei que indo e voltando dessa viagem, os pneus furaram umas dez vezes, pelo menos, e o Kody já estava desanimado com aquilo tudo, mas como era motorista novo, até que estava gostando.

Quando finalmente chegamos a Bom Reposo - MG e mostramos os gastos para meu pai, você acredita que ele ainda ficou bravo com a gente? Ele falou que nós dois, com certeza, tínhamos corrido demais e judiamos dos pneus! Pneus velhos? Nem pensar! Ele disse que nas mãos dele os pneus faziam toda a safra. Olhei para o

Kody e disse: "Fazer o que"? Tirando isso, foi uma viagem muito legal com meu primo Kody.



Tio Cilinho, tia Maria Emília, meus primos Claudia e kody ao lado de meus pais, e olha eu ali também.

XLI O RÁDIO PX É MUITO LEGAL



Uma coisa de que gosto muito é o rádio PX. Por vários motivos além de ser essencial para a comunicação com amigos caminhoneiros. No meu caso, que trabalho no transporte de batatas, que é uma carga rápida, quase sempre temos que atravessar a madrugada. O rádio torna-se, então, um ótimo companheiro de viagens.

Com ele eu posso sempre me comunicar com pessoas de outras cidades e caminhoneiros que também estão na correria do horário. E sempre se tornam amigos da gente, pessoas de pequenas e grandes cidades em que a gente passa, já ficam nos esperando para trocarmos os **QSO**, que significa conversar.

Em minhas viagens, já fiz muitas amizades via rádio. Alguns já conheci pessoalmente, outros só conheço a voz, mas parece que conheço a vida toda.

Meus amigos de rádio são muitos e seus respectivos nomes também, já conversei com, **Falcão, Titanic, Gaivota, Maluquinho, Maguila, Trovão Azul, Pé de Anjo, Profeta, Zé Trovão, Papa-Léguas, Mané Gasolina, Sereia, João de Barro, Xerife** e muitos ou talvez milhares por esse Brasil afora.

Todos eles me conhecem por "**Terremoto**" nome que até assusta pela voz grossa via rádio, pois pessoalmente não sou tão assustador.

Deus abençoe a todos os meus amigos do rádio PX, que são muitos e que neste momento eu me permito fazer uma oração no

estilo dos radioamadores, como uma homenagem a todos.

BREAK SENHOR: Vós que operais na estação central do universo, corujando todos os canais da vida, copiai, Senhor, nosso QTC de fé esperando que esse sinal chegue até vós 9+30 e nossa modulação seja limpa e clara. Enviai-nos Vossa resposta em ondas de paz e de amor. Perdoai Senhor as nossas munhecadas, assim como nós perdoamos as portadoras e os QRM,s da vida, e não os deixeis faltar Senhor, os QSJ,s para que possamos modular as nossas obrigações de QTH familiar. Permanecei, Senhor, em QAP as nossas preces, assim como estamos em QRV aqui na terra. Aceitai Senhor, o nosso abraço e aperto de mão que nem alicate de pressão e perdoai-nos por esse câmbio espada, sem dar oportunidade a ninguém. Fazei, Senhor, que nosso QTC de nosso QTR final aqui na terra, permita fazer um bigode a metro em vosso QTH celestial, certos de que nunca estará em QTR, agradecemos esse QSO pedindo vossa proteção divina, até o próximo cruzar de antenas. AMÉM.

Essa é uma homenagem que faço a todos os companheiros do nosso querido rádio PX Que sempre tenhamos com quem conversar nas horas de solidão antes da chegada do sono pelas estradas tortuosas do nosso querido Brasil.

A todos uma boa viagem e que DEUS os acompanhe sempre, desse amigo de todos Jean C. de Andrade, o **TERREMOTO**.



23220 Volkswagen 2005

XLII FRASES NO PARA - CHOQUE

Desde pequeno, em viagens com meu pai, já me divertia lendo as frases nas traseiras dos caminhões pelas estradas. Eram frases robustas, amorosas, religiosas e até debochadas, mas muito legais.

Quando eu comecei á trabalhar como motorista, a primeira coisa que fiz foi escrever uma frase no lameiro do caminhão. Muitas das frases que escrevi ao longo de minha profissão fizeram muito sucesso, e arrancaram gargalhadas e até elogios de algumas pessoas. Com dezoito anos de idade, ainda tinha uma cara de moleque e não parecia nem de longe um caminhoneiro. Foi aí que nasceu a idéia de escrever uma frase engraçada no lameirão do caminhão de meu pai.

A frase dizia assim; PERIGO! Criança no volante. Cada vez que eu ultrapassava alguém na estrada, esse vinha e me ultrapassava novamente para me ver ao volante e cair na risada. Sempre me

diverti muito com minha profissão e com as frases que já escrevi. Também já escrevi frases sérias e ameaçadoras no estilo de ser bruto.

“Não julgue um homem pelo seu tamanho, mas sim pelo seu caráter”, foi uma frase que escrevi e que saiu de minha cabeça em um dia de desabafo para o mundo, em tempos de rebeldia. Escrevi na frente do caminhão assim; “Saia da frente”, e na traseira; “Se não eu passo por cima”! Coisa de quem queria intimidar pelo tamanho do bruto, apenas por brincadeira, pois sempre respeitei a todos com muita educação pelas estradas do Brasil.

Já escrevi; Interceptor, Predador, Só na Moral, e nos tempos do sucesso do funk, Tá dominado, tá tudo dominado! Frase essa que fazia o maior sucesso quando eu ia para o Rio de Janeiro. Também escrevi frases religiosas como; Rogai por Nós. Comigo no volante e com Deus a todo instante. Leia a Bíblia. Agradeço ao Senhor, e muitas outras. Também dei uma de jovem, pois eu era mesmo, por que não? Jovem não dorme, dá um tempo. Comando jovem. Juventude maluca. E por ser capoeirista, sempre, em todos os caminhões em que trabalhei, escrevi bem no meio da carroceria; 100% CAPOEIRA, sempre com meu nome ao lado, Jean C. de Andrade.

Frase é uma coisa muito legal, pois permite que possamos nos comunicar e mostrar de certo modo quem nós somos e de que nós gostamos e isso já se tornou uma cultura para os caminhoneiros. Que caminhão não tem uma frase por menor que seja? É sempre o caminhoneiro querendo se expressar para o mundo, avisando que ele está ali e que é um amigo.

Cada frase causa um sorriso para quem está lendo ou mesmo um momento de oração com a lembrança de DEUS ou da família. Desperta sentimento de indignação com nossos governantes, com frases que puxam a orelha de políticos corruptos.

Uma vez ouvi uma história e achei muito engraçada. Um motorista escreveu assim: Não gosto de policia! Quando foi parado por um policial, que lendo a frase e, lógico, não gostando nada, exigiu que o motorista apagasse a frase naquele momento, por estar acuado pelos policiais o motorista apagou ali mesmo. Em outro dia o

mesmo policial parou-o novamente para ver se ele não tinha reescrito a frase, sabe o que ele escreveu? Apagar eu apaguei, mas que eu não gosto, eu não gosto mesmo! Foi um desabafo muito engraçado que demonstrou todo sentimento daquele caminhoneiro naquele dia.

Vejam algumas frases que já vi estrada afora;

.Mulher é igual à abelha, dá mel ou ferroadas.

.Há males que vêm pra piorar.

.A coisa fica preta se o beijo for entre duas carretas.

.Nem todos podem ser grandes, mas todos podem ser bons.

.Por que o orgulho se o futuro é a morte?

.Beijo não é cultura, mas vale a pena conhecer várias línguas.

.De nada adianta ter barriga de tanquinho se a torneira é pequena.

.Macho que é macho come perereca, mas às vezes engole sapos.

.Não ande mais rápido do que seu anjo possa acompanhar.

.Quando soube que seu passado era fogo nosso amor virou cinza.

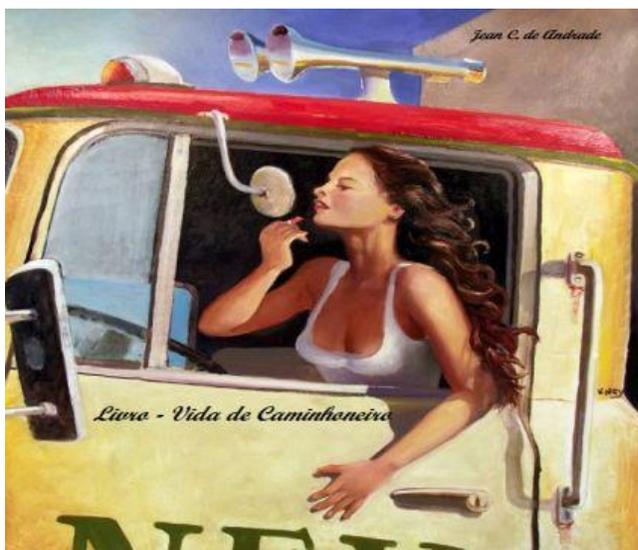
.Não dirija dormindo para não deixar chorando quem te espera sorrindo.

Estas são algumas frases das milhares que já li, haverá muitas outras ainda. Quando você alcançar um caminhão, leia a frase e, se for legal, buzine e cumprimente. O caminhoneiro com certeza vai gostar.



*Darci (Profeta), Zé Antonio (Zé Trovão), Jean Andrade (Terremoto), Manoel (Mané Gasolina) e Carlinhos (Blu Blu).
(Ocasão Tocantins TO)*

XLIII MULHERES CAMINHONEIRAS



Para eu falar de mulheres é muito fácil, pois elas são lindas, educadas e fazem tudo, na maioria

das vezes, com perfeição.

Esse papo que mulher ao volante é perigo constante, é coisa de machista. Lógico que há mulheres que são um terror ao volante. A gente tem que sair da frente se não elas passam por cima. Eu mesmo já tive que concertar várias barbeiragens da mulherada por aí, mas também de muito marmanjo barbado que se diz motorista. Em minha profissão já conheci várias mulheres caminhoneiras e carreteiras também, que dão um show de pilotagem em muitos homens por aí. Ver uma mulher ao volante de uma carreta, de um veículo de carga, não é novidade para nenhum motorista, mas também não se trata de um fato que se passa despercebido, mesmo sabendo que elas estão a cada dia em maior número presentes nas cabines de caminhões transportando todo tipo de carga.

Diferente do que ainda pensa muita gente por aí, em relação ao "sexo frágil", elas têm demonstrado muita garra e capacidade para desempenhar com eficiência a função ocupada pelos homens, sem esquecer o lado dona de casa e alguns casos, de mãe.

Por isso, eu tiro o chapéu para essas guerreiras e me curvo com muito respeito a essas lindas batalhadoras. Muitas delas eu conheço pessoalmente e admiro demais pela garra e pela força, pois a estrutura nas estradas para elas é muito ruim, pois faltam banheiros adequados, também a qualidade da comida não é boa, e a falta de respeito de outros colegas de profissão, que são muitos.

Uma vez, me ultrapassou na estrada com uma carreta enorme, uma senhora de sessenta anos de idade ao volante, então a chamei pelo rádio PX. Ela se chamava "Vó Cida". Foi muito legal conversar com ela, me despedi e ela sumiu na imensidão da estrada.



Parabéns às lindas mulheres caminhoneiras que cortam nosso Brasil afora batalhando pelo pão de cada dia, com muito respeito aqui vai um beijo do caminhoneiro Jean C. de Andrade.

Ocasão, em Salvador na Bahia.

XLIV ALEGRIA NA FESTA DO CARRETEIRO

Desde criança que me lembro das festas do carreteiro. Íamos todos os anos. Era uma tradição todos os caminhoneiros de nossa região toldarem as carrocerias com lona, ou seja, transformar a carroceria em casa, para podermos passar uma semana na festa com toda família. A gente levava churrasqueiras, fogão, muitos colchões e muita alegria. Por muitos anos a festa se realizava em Guaratinguetá SP e era gigantesca com várias brincadeiras e muitos prêmios bons. Os caminhoneiros brincavam juntos com toda a família, assim todos ganhavam ótimos prêmios, como, pneus, lonas e vários acessórios para o caminhão.

Lembro-me das brincadeiras e caio na risada. Havia em um ano da festa uma réplica da Ponte do Rio que Cai que na época fazia parte das olimpíadas do Faustão, e era muito engraçado. Eu não

podia ir por ser muito criança, mas minha mãe topou na hora o desafio, e foi. Quando ela subiu na ponte, conseguiu dar apenas uns dois passos e foi atingida por um tiro de canhão, que atirava bolas com muita força.

A bola atingiu em cheio o pé do ouvido de minha mãe que caiu, e logo abaixo para amortecer a queda havia um colchão inflável, mas no caso de minha mãe não foi o que aconteceu, ela caiu na beirada daquele colchão que afundou e rebateu minha mãe para fora como um estilingue, e ela caiu bem no chão com os braços abertos como quem queria voar, e eu só vi aquela poeira se levantar enquanto toda multidão se calava com o susto daquela cena.

Quando vi minha mãe se levantar meio que limpando a poeira da roupa, aquela multidão, meu pai e também eu caímos na risada, pois foi um fato muito engraçado. Perguntei a ela se queria ir de novo, mas ela me respondeu que nem perto passaria mais daquela brincadeira. Mas vocês acham que só ela pagou um mico naquela festa? Não mesmo! Meu pai também passou por uma coisa parecida. Estavam chamando ao som de um microfone, caminhoneiros para participarem de uma brincadeira e meu pai foi correndo.

Chegando lá, estavam lindas modelos, todas de shortinho, uma coisa de louco, e o locutor explicava que aquelas meninas iriam correr pela festa e os caminhoneiros teriam que encontrá-las e trazê-las para o palco no colo. Aquele que chegasse primeiro ganharia o prêmio. E soltaram a mulherada, e cinco minutos depois os caminhoneiros foram atrás daquelas lindas modelos.

Algum tempo depois, eis que aponta meu pai com uma morena linda, correndo de mãos dadas, e o locutor grita ao microfone que teria de trazê-la no colo, se não seria desclassificado. Meu pai, com aquela morena no colo veio correndo, e o locutor narrando: "ele vai ganhar, ele vai ganhar"!

Mas logo á frente havia uma corda que amarrava a tenda bem rente ao chão e meu pai com a moça nos braços vinha correndo e tropeça naquela corda dando umas três cambotas. Foi muito engraçado ver meu pai e modelo se ralando no chão, e, pior, meu pai perdeu o prêmio. Depois, meu pai até foi á clinica ali mesmo na festa para se desculpar com a moça, que estava ali fazendo alguns

curativos. Vendo meu pai ali, ela não quis nem conversa, pois estava muito brava, naquele dia todos deram muita risada de meu pai, inclusive eu.

Outra brincadeira também foi muito engraçada. Alguém chamava os caminhoneiros pelo microfone para brincar em cima de um palco com outra linda morena. Meu pai foi correndo, porque não podia ver mulher bonita que já se assanhava todo. E subiu no palco ao lado daquela linda morena e o locutor então disse que os caminhoneiros teriam que imitar tudo o que a morena faria. Imaginem só! Outro micão. A morena requebrava e desmunhecava, mandava beijinhos para todo mundo e rebolava até o chão. E meu pai? Repetindo tudo com a maior perfeição, e todos que ali estavam não se agüentavam de tanto rir.

São lembranças que me vêm à mente de tempos de criança em que eu sonhava em ser caminhoneiro: são lembranças lindas que adoro relembrar. As festas eram muito legais e a gente ia todos os anos, até que a festa foi diminuindo de tamanho e acabando o entusiasmo do que era antes. Hoje, ela acontece todos os anos na cidade de Aparecida-SP e sempre que posso eu vou, não como antes com o caminhão toldado, mas ainda vou.

Ai que saudades daquele tempo da inocência, de criança, que não volta nunca mais, ficam as lembranças da felicidade que passou.



Basílica de Aparecida vista pela Via Dutra.



XLV
NO LUGAR ERRADO, NA HORA CERTA.



Eu trabalhava em um 1620 azul, e estava carregado com batatas com destino á São Paulo-SP.

E lá fui eu para capital paulista. Como todas as vezes, eu estava indo para o Ceasa. Chegando lá, eu estacionei e dormi. No outro dia, até às dez da manhã eu já estaria vazio e então retornaria para casa.

Naquele dia era um feriadão de primeiro de maio, dia do trabalho. Voltando para casa eu vinha pela Fernão Dias em meio de muito trânsito de automóveis, pois cada feriado a paulistada toda sai em direção ao interior para suas chácaras ou mesmo para visitar seus parentes em cidades pequenas.

Na época a Fernão Dias ainda estava sendo duplicada e havia partes com pista em mão única. Foi por causa disso que me aconteceu um fato do qual nunca me esqueço.

Ao passar pelo túnel Mata Fria e descendo a serra, um pouco antes da cidade de Mairiporã-SP, a pista que era duplicada ali se tornava pista simples.

Com todo aquele movimento de automóveis que ali estavam ao saírem da duplicação para pista simples causava um efeito tipo funil, e o trânsito todo parava.

No que eu vinha descendo a serra, me deparei com uma fila gigantesca com carros de passeio. Eu era o único com um caminhão naquele momento, que estava parado no final da fila.

Vendo que todos estavam parados também parei, liguei o alerta e puxei o manete, que é o freio de mão. À minha frente só se avistavam automóveis, então esperei. Ao olhar pelo retrovisor, de repente, eis que vejo outro caminhão descendo em alta velocidade. Percebi, olhando hora em um espelho hora em outro, que aquele caminhão não iria parar, pois estava em alta velocidade e meio de lado provando que o motorista já estava pisando fundo no freio, mas em vão.

Então, sentindo que o impacto seria questão de segundos, pisei fundo no freio e afirmei as mãos e os braços no volante e esperei.

A pancada foi violentíssima na traseira de meu caminhão, que de tão forte me empurrou em cima de sete carros que estavam à minha frente. Um carro foi subindo em cima do outro, causando um engavetamento monstruoso, antes que eu descesse da cabine, muitos motoristas, pensando que eu é que tinha causado as batidas, vieram todos em cima de mim, um em particular até queria brigar e trocamos alguns empurrões.

Mas minha preocupação era saber se o caminhoneiro que havia batido na traseira do caminhão, causando toda aquela bagunça, estava bem, e corri para socorrê-lo.

No mesmo momento, policiais foram chegando e acalmando aqueles motoristas mais nervosos. Graças a Deus, o caminhoneiro só sofreu alguns arranhões, mas seu caminhão ficou destruído. Para se

ter uma idéia, a força da batida empurrou minha carroceria para frente encostando-a na cabine.

Para alguns motoristas que ainda estavam muito bravos os policiais agiram com energia, e dizendo que se não fosse eu estar ali com o caminhão naquele momento, muitos deles teria morrido, pois meu caminhão foi quem segurou a pancada.

Não quero nem pensar no que podia ter acontecido se eu não estivesse ali naquele momento, famílias inteiras teriam morrido com certeza.

Depois de ouvir os policiais, todos os motoristas vieram me pedir desculpas e até me agradecer, mas eu disse que agradecessem a Deus, pois ele me colocara no lugar errado, mas na hora certa.

XLVI

BASTIDORES DE UM ACIDENTE

O ano era 1995. Depois de um fim de semana não muito bom, de um domingo de chuva, havia combinado de pegar uma carga de batatas em um bairro da cidade de Bom Repouso - MG, que se chamava Boa Vereda dos Rodrigues. Como já havia chovido, eu torci para que o batateiro não fizesse a colheita naquele dia, pois eu já estava pressentindo que alguma coisa ruim estava para acontecer. Na manhã de segunda feira, o batateiro estava me chamando á porta para irmos carregar a carga de batatas. Disse que não queria ir mais, que estava meio doente, que era pra ele conseguir outro caminhão. Mas ele insistiu para que eu mesmo fosse e vendo que não teria jeito de recusar então eu fui, mesmo contra vontade, pois já estava adivinhando alguma coisa. Chegando à roça da Boa Vereda dos Rodrigues, encostei o caminhão à beira do barranco e calcei os pneus, pois o caminhão não tinha freio de manete, que era o freio de mão. Antes do almoço, a carga já estava pronta. Eram duzentos e cinqüenta sacos de batatas, e todos os camaradas subiram no caminhão para voltarmos para Bom Repouso. Na subida de um morro de uma estrada muito estreita, já no alto, quase virando para descer a imensa serra, ouvi um estalo e percebi que algo havia quebrado.

Então, parei o caminhão, já quase na descida e saí da cabine para ver o que havia acontecido e todos também desceram de cima da carga. Vi que tinha quebrado o estirante do truk e disse a todos que não daria para andar daquele jeito, que era para eles arranjamem

outro caminhão. E de trator todos foram para Bom Repouso por outro caminho, e eu fiquei lá sozinho, e resolvi entrar debaixo do caminhão para ver o que tinha quebrado de fato.

Quando ainda estava mexendo na peça quebrada, começaram os estalos e percebi que o caminhão estava andando para frente. Mas como? Se eu tinha engatado á ré? Sem ter calçado os pneus, o caminhão começou a andar morro abaixo mesmo engatado com ré, então eu saí correndo debaixo do caminhão e vi que ainda dava para subir na cabine e frear o caminhão antes de pegar muita velocidade, e se espatifar nas casas que havia no final da descida. Com muita rapidez, pulei no estribo do caminhão e em outro pulo fui até o pára-choque da frente, atravessando com o caminhão já em velocidade. Num reflexo, segurei no espelho retrovisor, pulei no estribo do motorista e abri a porta para entrar e frear aquele caminhão desgovernado. Tudo deu errado naquele momento, ao abrir a porta o caminhão começou a encostar no barranco que fechou a porta muito violentamente me pegando pelo ombro e me jogando para trás entre a carroceria e o barranco. Foi horrível. A carroceria me apertava o peito e me girava enquanto minhas costas arrancavam pedaços de terra do barranco, minhas pernas estavam no ar sem ter onde se apoiar. Eu gritava, pois era assustador aquele momento, fiz cinco giros que foram me quebrando à bacia e mais um centímetro eu seria esmagado. Fui girando até a altura dos pneus da tração até um toco de árvore me pegar e me atirar debaixo dos pneus. Caí já vendo os pneus se aproximando e esperei de olhos fechados, para morrer. Mas o milagre aconteceu naquele momento. O caminhão virou e bateu no barranco parando imediatamente, então eu abri os olhos e vi que os pneus estavam apenas á um palmo da minha cabeça. Nessa hora eu chorei e gritei, mas em vão, estava só naquele lugar distante. Então depois de algum tempo, percebi que devia sair debaixo daquele caminhão antes que resolvesse andar novamente, levei minhas mãos até os grampos da carroceria e depois até a ripa e com os braços me dirigi até a traseira do caminhão, onde soltei meu corpo no chão, por três horas eu gritei até que chegaram com a ajuda, e me socorreram. Pegaram-me pelas pernas, e me levaram em um fusca para o hospital de Pouso Alegre MG, onde eu fiquei quatro dias. Voltando para casa eu fiquei três meses imóvel, mas me recuperei e não fiquei com nenhuma seqüela. Foi um milagre que aconteceu comigo, e agradeço a Deus por eu estar aqui e poder contar essa história.



O acidente foi com este 1313 amarelo em 1995

XLVII SENTIMENTO DE EMOÇÃO

O que é emoção? É um sentimento que sai do coração, que nos causa arrepio e orgulho de estar fazendo uma coisa de que gostamos muito. Qual caminhoneiro não sentiu adrenalina de estar no comando de um caminhão, ou até maior, uma carreta bi trem?

Acelerar pelas estradas e rodovias ultrapassando fronteiras, visitando capitais importantes de todo Brasil. Sendo muitas vezes admirados pelas pessoas que observam aquele caminhão ou carreta toda equipada, desfilando sua beleza com muita pressão por onde passa.

Quando estou ao volante, sim, não me envergonho de falar que me sinto muito importante, mas não é uma importância de estar aumentando o meu ego, mas sim de estar sendo útil para o crescimento de um país inteiro, pois tudo que transportamos será

utilizado para construções, alimentação, diversão e talvez até salve a vida de alguém que, com certeza.

Emoção de acelerar o carrão cada vez mais pelas rodovias, transportando todo tipo de cargas, conhecendo pessoas e culturas diferentes.

Cidades em que passei lembranças, com certeza, eu deixei, amigos novos eu conheci, sotaques diferentes eu conversei. Acelero meu caminhão e ultrapasso outros caminhões. E que emoções sinto em poder dar aquele toque na buzina a ar, fazendo aquele barulho como quem diz, "olha eu aqui"!

Muito legal é esta vida de estradeiros, emoções de alegria eu sempre tive com os demais caminhoneiros, mas também emoções de tristeza por amigos que perdi e de pessoas que nunca conheci, mas que presenciei ao fim de sua vida.

Emoções pela fé que o caminhoneiro tem que, mesmo por mais festeiro e danado que seja nunca se esquece de DEUS, e sempre tem tempo para fazer uma prece por ele e por todos seus companheiros de profissão.

Emoção ao lembrar-se de sua família, esposa e filhos, que quase sempre fica em casa com um tercinho nas mãos, fazendo para o marido e papai uma linda oração.

Qual caminhoneiro, por mais bruto que seja, nunca teve seus olhos marejados, quando se lembra de sua esposa e filhos que ficaram em casa?

Viajar é preciso, eu li em um pára-choque. *Viajo porque preciso*, voltei porque te amo. Li em outro.

Não fique surpreso ao saber que o caminhoneiro tem estas emoções, ora! Ele também é um ser humano igual a todo mundo, que chora que tem saudades e que, principalmente, também ama.

Diga-me qual caminhoneiro não carrega consigo uma foto de sua filhinha ou filhinho e põe-na no painel de seu caminhão, ao lado da imagem de alguma santinha?

Conheço vários assim e isso faz parte do sentimento, da emoção, emoção de ser um estradeiro que sofre muito em seu dia a dia com a falta de reconhecimento com sua profissão, mas que se esquece de todas as humilhações e dificuldades que já passou em

suas viagens, mas quando chega em casa e sua família vem correndo lhe abraçar.

O abraço carinhoso é o combustível que abastece o coração desse herói que nunca se cansa, e após esse abastecimento lá se vai ele novamente para as estradas, pois viajar é preciso, mas quando seu combustível de emoção estiver se acabando, ele com certeza vai voltar.



Ponte Rio Niterói

XLVIII REVEILLON NA ESTRADA

É dezembro, o ano está se acabando e estou nas estradas a pensar, enquanto vejo as faixas do asfalto passarem por mim em alta velocidade. Todos estão se preparando para o Natal, planejando como será a ceia. Quantas pessoas virão! A família estará reunida, todos se encontrarão e se unirão ao redor de uma linda mesa com muita festa, enquanto fogos vão pintar os céus. Mas e eu? Começo então a me entristecer, pois estou a quilômetros de casa e não passarei o Natal com minha família neste ano. Mas começo a me lembrar que Natal é uma festa em que se celebra o nascimento de Jesus, e pensando nisso me fortaleço e continuo minha viagem, me lembrando que não estarei com minha família fisicamente, mas espiritualmente, pois os carrego em meu coração sempre onde quer que eu vá. Uma semana após o Natal e ainda estou nas estradas,

viajando pelo Brasil em festa. As estradas estão com muito movimento e o perigo nos ronda a todo momento. Vejo acidentes e pessoas apressadas, vejo muita irresponsabilidade também, muitos motoristas com bebidas enquanto dirigem. Tomo cuidado e continuo minha viagem. Minhas orações ficam mais fortes, pois em pensamento minha família está comigo. Dia trinta e um de dezembro, último dia do ano e estou na estrada, somente eu, pois a pista mais parece um deserto, não vejo ninguém todos devem estar se preparando para a grande virada. Sentindo-me só, paro em um posto que mais parece um posto fantasma, pois não há ninguém no pátio e nem nos restaurantes, somente eu. Então a saudade de minha família me faz ir ao orelhão e ligar - feliz ano novo - disse, que o ano que vem será melhor e com certeza estarei por aí, mandei beijos e abraços para todos e por incrível que pareça estou feliz. Do pátio daquele posto vejo uma cidade bem perto, encosto meu caminhão em um ponto estratégico e abro o sofá cama, ligo minha pequena TV, e olhando para a cidade vejo toda queima de fogos e a festa para o ano que se inicia. Na minha TV vejo a alegria de todos pelo Brasil, depois de alguns minutos puxo minha cortina, faço minha oração e peço para que nesse ano as coisas sejam melhores, se DEUS quiser. Essa é a realidade de muitos caminhoneiros que enquanto estamos festejando e nos divertindo com nossas famílias, eles estão sozinhos pelas estradas, mas felizes. Um feliz ano novo meus amigos caminhoneiros!



Eu e meu Padrinho Rubens que também é caminhoneiro,

XLIX O CARRETEIRO NOEL



Dizem que na época de final de ano um caminhoneiro diferente viaja pelas estradas, sua carreta toda vermelha com luzes brilhantes deixam um rastro de magia pela madrugada.

Seria um bem feitor, um amigo estradeiro, alguém que viaja somente no final de ano, ao contrário de todo o carreteiro.

Dizem que ele transporta uma carga de alegria, que o baú de sua carreta enorme seria, em seu interior caberia, os presentes do mundo todo em um esperado dia.

Um carreteiro com barbas longas e esbranquiçadas, alguém que é esperado e adorado pela garotada, dizem que é apenas uma lenda, uma estória que por todos é contada, mas eu também antes de conhecê-lo, nisto acreditava.

Certo dia longe de casa, na estrada eu estava, era antevéspera de Natal, para casa com meu caminhão eu voltava, ainda estava distante para minha chegada, a família estaria reunida e também minha amada, pelas minhas contas, dava para chegar na hora marcada.

Mas um imprevisto me deixou preocupado, um barulho, era o um pneu que acabava de ser estourado, em um lugar deserto e afastado, estava eu sozinho e abandonado, para trocar o pneu eu não estava preparado, pensei que poderia perder com minha família aquele momento sagrado.

Talvez eu não chegasse na hora marcada, de repente uma carreta para e seu motorista é uma pessoa camarada, me ajudou com a troca do pneu como se fosse mágica, agradei aquele senhor que naquela hora parecia ter caído do céu, perguntei o seu nome e por coincidência ele me disse, que se chamava Noel.

Um companheiro de estrada, não quis cobrar a ajuda prestada, se despediu com um aceno e um sorriso de graça, enquanto ele saía com sua linda carreta avermelhada, repleta de luzes reluzentes na extensão de todo baú, idêntica á uma forma estrelada.

No lameiro com letras brilhantes a mensagem que eu esperava, Dizia: Feliz Natal Estradeiro da Madrugada.

Daí minha conclusão que a noite estava sendo mágica, era o Carreteiro da lenda de Natal, que com sua carreta avermelhada, em um horário muito mais apertado, corria pela madrugada.

Sua carreta brilhante em noite sagrada cortava o céu, o seu motorista era um carreteiro do bem, que transportava uma carga de presentes para o mundo e seu nome era Noel.



"O Carreteiro Noel"

L O QUE É REBITE?



Quando eu comecei á trabalhar com caminhão, também comecei a atravessar várias noites sem dormir. Por ser jovem, as noites não me cansavam muito. Mas no decorrer dos anos o cansaço veio e forte e então eu conheci o rebite.

Mas o que era este tal de rebite? Diziam que era um estimulante, outros diziam que era um moderador de apetite um remédio para emagrecer, mas na realidade, se tratava de uma droga que quando ingerida, o sono como em um passe de mágica sumia.

Nossas viagens eram sempre com muita correria e quase sempre tínhamos que atravessar a noite toda acordados, e a nossa

única salvação era o tal rebite que nos deixava ligados a noite toda como uma coruja.

No momento em que se tomava o rebite era uma beleza, o sono não existia a noite se transformava em dia, nossos reflexos se multiplicavam, nossa visão aumentava e muito, brincávamos que se algum mosquito voasse perto da gente dentro da cabine de madrugada, com um reflexo rápido, se podia pegá-lo sem tirar os olhos da estrada.

Com vinte e um anos de idade tomei esse tal rebite e as viagens eram brincadeiras, não existia cansaço nem sono de madrugada, mas no dia seguinte como toda droga, quando se passa o efeito a tristeza vinha, o cansaço também, o estômago ficava duro e o mal estar se apoderava da gente, a vista doía e não conseguíamos comer nada naquele dia.

Éh! Nem tudo é perfeito! No dia seguinte, era muito ruim e com essas experiências fui me distanciando dessa droga, pois sabia que não prestava. Muitas vezes eu via caminhoneiros que ficavam uma semana sem dormir, pois estavam sob o efeito de uma cartela de rebites. Também já vi um caminhoneiro que depois de dias acordado sob o efeito desta droga, na hora do almoço sem mais nem menos cair com a cabeça em cima do prato de comida com a força do sono atrasado.

Muitos caminhoneiros que conheci perderam os dentes e envelheceram rapidamente, muitos ficaram com problemas estomacais e muitos já morreram com problemas no coração.

Quem se vicia nessa droga não espera nem escurecer para se tomar o rebitinho, tem do azulzinho e tem o mais forte que é vermelhinho. Esses causam uma batedeira no coração, que até parece que vai sair pela boca, muitos tomam em cápsula, outros macetam em um pilão e colocam em um copo de café ou de refrigerante.

O sono se vai, mas a morte se aproxima cada vez mais quando você toma, por isso, pergunte a você se vale a pena estragar sua saúde por causa de uma carga? Pense bem nisso!

Somando tudo que relatei, estava até me esquecendo de dizer, para que você tenha um pouco mais de medo de usar esse rebitinho,

digo, com toda certeza, que ele também causa impotência.

Portanto, vamos cuidar de nossa saúde sem usar drogas para forçar nosso corpo a fazer coisas fora do comum, se não der para fazer o horário pare e durma, mas se for um horário normal, faça como eu, durma uns quarenta minutos e lave o rosto, você vai ver que a noite vai virar uma criança sem que você force seu corpo e maltrate sua saúde.

Lembre-se de que você tem muitas pessoas que te amam e que te esperam em casa, e que querem te ver com muita saúde e bem disposto.

Pensando nisso, boa viagem e vai com DEUS.



LI COISAS QUE JÁ VI

Nas minhas andanças pelo Brasil, já vi muitas coisas, algumas absurdas, bizarras até, outras até que nem tanto, mas intrigantes. Já vi enchentes cobrirem cidades inteiras, já vi muitas árvores voarem como se fossem papel em dias de muita chuva, carros rodopiarem na pista lisa, um caminhão que passou direto na curva e caiu em uma ribanceira. Comentou-se que ele já havia enfartado antes de sair da estrada. Uma carreta de refrigerantes tombada e com o motorista ainda nas ferragens, e o povo só queria saber de catar os refrigerantes que estavam espalhados. Muitas coisas absurdas eu vi. Já vi um avião cair em um pasto matando simplesmente uma inocente vaquinha, depois de decolar do aeroporto de Vira Copos em

Campinas SP, está pensando que é brincadeira? Não é não, realmente eu vi, passou por cima da Rodovia dos Bandeirantes no momento em que eu passava. Quem viu o jornal nacional vai lembrar. Já vi também o Presidente da República e apertei sua mão em Pouso Alegre, Sul de Minas, em uma obra de duplicação da Rodovia Fernão Dias. Ao apertar sua mão, ele me puxou e afundei na terra sujando o terno do Presidente Lula. Foi engraçado e constrangedor ao mesmo tempo, mas aconteceu.

Vi o sol se por em um colorido sem fim, diziam que era DEUS em mais uma de suas pinturas, vi a noite chegar repleta de estrelas brilhantes, algumas delas caíam, eram estrelas cadentes e cada vez que eu as via cair, um pedido eu fazia. Do mesmo modo que vi o por do sol, também vi o nascer de um novo dia, e que lindo também era, outra pintura de DEUS? Com certeza! Vi dias de chuva e também de sol muito quente e também vi, no mesmo dia, sol e chuva ao mesmo tempo, é a natureza e quem observar um pouquinho verá um milagre á cada minuto. Pelas estradas do Norte, apostei corrida com uma raposa às margens da Belém-Brasília, quase ganhei. Vi aranhas do tamanho de uma mão atravessar a pista, que arrepio me deu! Tamanduá e macacos têm de montão por lá. Na Ceasa de Belém, por ser no meio de uma mata fechada, sempre via casais de arara voando baixinho por ali. Fui, certa vez, perto de um rio e me disseram: cuidado! Tem sucuri por aí! Ta louco - gritei e voltei correndo para o caminhão. Era tudo mentira, só para me ver correr dali.

É! Já vi muitas coisas, muitas cidades e estados, sotaques engraçados e incompreensíveis, pessoas muito diferentes e muito legais também. Em Sergipe, um garoto queria que o trouxesse para São Paulo Perguntei-lhe se ele queria visitar alguém por lá. Apenas me disse que não, que eu o levasse e o deixasse por lá que ele se viraria. Claro que jamais faria uma coisa dessas, pois ele não tinha noção nenhuma de como era São Paulo. Seria apenas mais uma criança de rua e... Quem sabe, mais um marginal Vi amigos se tornarem caminhoneiros e também os vi morrer nessa profissão, momentos tristes eu vi e vivi. Faz parte. Vi bandidos assaltarem um posto e depois matarem um motorista, vi que ninguém entendia nada

daquilo que estava acontecendo, vi greves de caminhoneiros sem benefício algum, vi policiais tomando o dinheiro suado dos caminhoneiros dizendo que era o café, vi e me estressei, não queria ter visto. Já vi mulheres ao volante de uma carreta, e vi um brutamonte em um caminhãozinho de pequeno porte, achei legal ver isso. Muita coisa eu já vi e, com certeza, verei muito mais, pois a vida continua e eu continuo vendo tudo por onde eu passar. Faça como eu, pare, veja, reflita. Em toda parte existem coisas belas para serem admiradas, coisas legais, curiosas e até absurdas, mas existem e aí estão. O mundo é para ser visto, admirado, portanto veja, mas com reflexão e proveito. O que não presta você joga, o que for bonito você leva.



LII

CONVERSAS DE CAMINHONEIRO

Na profissão de estradeiro, como vi, também já ouvi muitas histórias. Algumas verdadeiras, outras, nem tanto assim. Se você prestar atenção em uma roda de caminhoneiros, com certeza vai ouvir muitas histórias engraçadas e tristes também. Foi assim que nasceu a inspiração deste livro que retrata a vida de um caminhoneiro. Quando, muitos caminhoneiros se juntam, sai de baixo! Rola todo tipo de conversa. A mais comum é falar do próprio caminhão, ou seja, dizer que o dele sobe mais que o do outro, que

leva mais peso, que anda mais rápido e por aí vai. No mesmo momento, nasce não sei como e torna-se uma discussão danada. Engraçado de se ver. Eu mesmo já participei de várias discussões como essas. Mas, o legal e o interessante são quando começam a contar histórias dos próprios companheiros de profissão.

- Certo dia, dois compadres estavam viajando juntos em caminhões separados. Iam para o Ceasa carregados com batatas. Chegando a uma serra muito perigosa, o compadre, que estava na frente, pegou uma velocidade muito rápida e o outro que estava logo atrás disse: - Do jeito que o compadre descer eu também desço, o meu caminhão é melhor que o dele! O compadre da frente cantava pneus nas curvas parecendo que não conseguiria fazê-las, chegava á levantar os pneus do chão parecendo que ia tombar, mas fazia a curva. O compadre que vinha logo atrás, morrendo de rir e gritando que era o bom, fazia o mesmo. Virava pra cá, virava pra lá e dá-lhe cantoria de pneus. Quando a serra acabou, o compadre da frente deu um jeito de parar, com muita dificuldade, no primeiro posto que apareceu, seguido de perto pelo seu maluco companheiro. Logo que pararam, o compadre desceu do caminhão todo suado e trêmulo. Seu companheiro, claro, foi ao seu encontro.

É, compadre!! Não tem ninguém pra descer uma serra igual a nós dois, hein?! E o compadre, ainda tremendo, respondeu:

- Seu caminhão também acabou o freio?

Pois é assim. Onde caminhoneiro se reúne, sai de tudo e logo outra história surgiu. Um colega nosso estava viajando e de repente o pneu do caminhão estoura. Ele para no acostamento e, já tarde da noite, liga para o patrão:

- Patrão, o pneu estourou!

O patrão, do outro lado da linha:

- Mas estourou de que jeito?

- Fez buuuuuuummmmmmm, patrão!

Outra história. Parece absurda, mas aconteceu.

Não se trata de caminhoneiro, mas de uma pessoa que ia para Aparecida do Norte com sua esposa. Chegando à Via Dutra, entrou na contra mão e ia como se nada estivesse errado. Os automóveis, que vinham em direção contrária, piscavam os faróis a todo instante

a fim de alertá-lo. A esposa perguntou-lhe por que os carros piscavam tanto os faróis.

- Não liga não, querida, se não for acidente é guarda.



É, meu amigo, a "caminhoneirada" tem história e fala mais que o homem da cobra. Quando em um escritório, se juntam três ou mais caminhoneiros, o secretário manda logo todo mundo sair, pois vira uma barulheira sem fim. É um dizendo que faz com tantas horas, outro que faz com menos. Só sei que é duro de agüentar algumas vezes. Logo o patrão chega e bota ordem na casa: - Vão conversar lá fora, se não ninguém consegue trabalhar aqui. E eu me divirto muito com esses companheiros de estrada, pois eles têm muito assunto quando a gente se encontra. Mas uma coisa me deixa cansado. É quando estamos, num final de semana, numa lanchonete e encontro com amigos caminhoneiros e... qual é o assunto??? Caminhão!! Pelo menos, no final de semana, nas folgas, nas festas... Vamos falar da mulherada? Por favor, né!

LIII

MOTORISTA EXPERIENTE

Estava aqui me lembrando de uma viagem que fiz para o Nordeste do Brasil, uma viagem muito legal que tive por companheiro

meu amigo José Antonio, que é um ótimo caminhoneiro. Nós fomos carregados com batatas e conseguimos carregar de retorno duas cargas de laranjas, depois de ficarmos uma semana em Sergipe, por causa da chuva. Na viagem de volta, eu e José Antonio ficávamos sempre conversando pelo rádio PX, falando todo tipo de bobagens que era possível, quando sem mais nem menos, ouvimos um estrondo enorme e ensurdecedor, e José Antonio no mesmo momento gritou ao rádio que o caminhão havia quebrado, pois tinha se assustado com aquele barulho. No mesmo momento eu também me assustei, e pensei que era o meu caminhão que havia quebrado, então paramos a beira da pista, e descemos da cabine, enquanto o barulho continuava muito alto: - será que é o diferencial? Disse José Antonio!! Depois de olharmos por baixo do caminhão, e não acharmos nada de mais, resolvi olhar para trás, e sabe o que eu vi? Era um trem que estava passando bem ao lado da Rodovia, fazendo aquele escândalo todo, então olhei para José Antonio, e disse: - Eh, motorista experiente!E caímos na gargalhada.

Lembrando-me destes momentos, me vem á cabeça outra história engraçada.

Trata-se de um garoto que havia acabado de tirar sua habilitação de motorista, e estava louco para trabalhar com um caminhão, mas não tinha nenhuma prática, pois nunca havia feito uma viagem sozinho. Mas conseguiu um emprego como motorista, em um lindo caminhão.

Mas logo na primeira viagem, o patrão resolveu ir junto, até para averiguar se o motorista era confiável. O dia foi passando e tudo estava normal, ele estava dirigindo bem, o patrão estava gostando.

Mas a tarde foi caindo, e já estava escurecendo, e o patrão então disse: - Acho melhor acender os faróis!

Mas o jovem motorista não tinha nenhuma idéia, de como se acendia os faróis daquele caminhão, e não querendo demonstrar esta falha ao seu patrão, dizia: - Ainda consigo ver bem!

Mas a noite foi chegando, e o patrão sempre dizendo: - Convém acender os faróis! E ele sempre repetindo: - Ainda consigo ver bem!

Vendo que esta desculpa não adiantaria mais, teve uma ótima idéia!

- Vou parar em um posto, enquanto meu patrão for tomar um café, eu pergunto para algum caminhoneiro como se acende os faróis.

Era uma ótima idéia, então o fez, quando ele parou no pátio daquele posto, logo avistou um caminhão maravilhoso com todos os faróis ligados lanternas inclusive os faróis de milha, luzinhas no quebra sol, também no para choque, era realmente muito bonito.

Enquanto seu patrão foi ao restaurante, ele foi até aquele lindo caminhão, e logo perguntou para o motorista: - Estou vendo seu caminhão com todas as luzes acesas, e preciso te perguntar, como eu acendo as luzes do meu caminhão?

E o motorista que estava ali, também meio apavorado, disse logo: - Eu estou aqui esperando alguém parar, já faz um tempo, para me dizer como é que eu desligo este monte de faróis!

É mole?!



LIV UMA PEQUENA PRECE

De acordo com a lenda, São Cristóvão trocou a sua mania de grandeza pelo serviço aos semelhantes e começou a ajudar pessoas

a atravessar um rio.

Uma noite, um menino pediu-lhe que o transportasse a outra margem.

À medida que cruzavam o rio, o menino pesava cada vez mais às suas costas. Diante de seu espanto, o menino disse:

-“Tivestes às costas mais que o mundo inteiro. Transportastes o criador de todas as coisas. Sou JESUS, aquele a quem serves”.

Ó São Cristóvão, que atravessastes a correnteza furiosa de um rio com toda firmeza e segurança, porque carregastes nos ombros o menino JESUS! Fazei que DEUS se sinta sempre bem em meu coração, porque então eu terei sempre firmeza no guidão de meu carro e enfrentarei corajosamente todas as correntezas que eu tiver que enfrentar, venham elas dos homens, ou do espírito infernal. SÃO CRISTÓVÃO ROGAI POR NÓS, AMÉM.

Assim, eu termino este meu pequeno livro pedindo as bênçãos de DEUS, N. Senhora e São Cristóvão para todos meus amigos caminhoneiros de nosso Brasil, um grande abraço.



Volkswagen 23220 de meu pai João Lúcio de Andrade



Eu e minha esposa linda.



LV DICAS DO CAMINHONEIRO

Como um caminhoneiro que já passou um bom tempo nas estradas eu acho que já posso dar algumas dicas, para que você não tenha dores de cabeça nas estradas.

DICA 1 - Nunca deixe seu caminhão longe de sua vista quando for almoçar ou jantar em algum restaurante. Deixe sempre perto da janela ou da porta para que não tenha surpresas desagradáveis.

DICA 2 - Nunca misture bebida alcoólica, com volante, esta mistura não combina.

DICA 3 – Use sempre o cinto de segurança " mesmo depois de passar pelo guarda".

DICA 4 – Não dê carona a estranhos, pode ser sua última.

DICA 5 – Se estiver com sono e a carga for de horário, durma pelo menos uns 40 minutos. Acredite! Serão suficientes.

DICA 6 – Com chuva, nunca trafegue com o suspensor de truk ativado.

DICA 7 – Preste muita atenção na qualidade dos pneus da frente.

DICA 8 – Respeite sempre as leis de trânsito e seja educado nas estradas.

DICA 9 – Não use roupas que não sirvam em você, não importa o tipo, apenas que sirva em você e esteja limpa, com certeza você será mais bem visto.

DICA 10 – Mantenha sempre seu caminhão com a manutenção em dia, bem limpinho e arrumado, pois ele é sua casa e viajar com conforto e comodidade é bem melhor.



Volvo VM 240 em que já trabalhei



LVI
PRIMEIROS SOCORROS



AFOGAMENTO: Deitar de bruços, sem apoiar os joelhos, a fim de sair a água dos pulmões e fazer pressão nas costas para abreviar o processo. Executar movimentos de respiração abaixo indicados.

ASFIXIA: Causada por gás carbônico ou de iluminações, deitar o paciente perto da janela, com a cabeça e o peito elevados e vestes desabotoadas. Praticar exercícios de respiração artificial, como segue: **a** (tomar os dois braços do paciente) **b** (levantá-los verticalmente) (inspiração) (abaixá-los fortemente contra o tórax) (expiração) Executar esses movimentos de forma lenta e cadenciada, durante bastante tempo, numa média de 20 movimentos por minuto. Fazer trações de língua, que se pega com um lenço ou guardanapo, para provocar vômito.

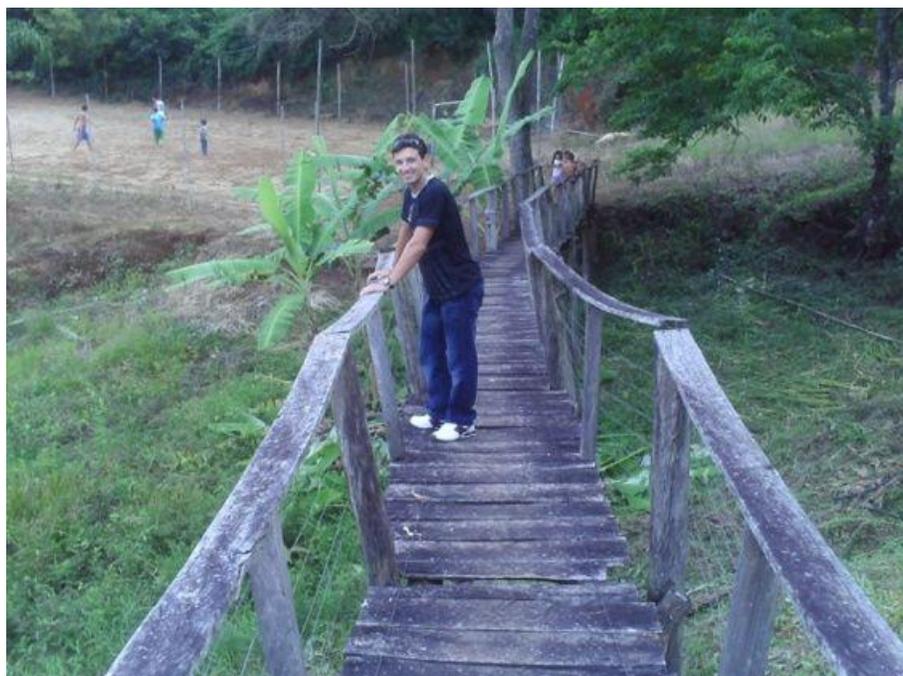
CHOQUE ELÉTRICO: Flagelar o rosto com panos molhados e aplicar respiração artificial, por uma hora ou mais.

FRATURAS E LUXAÇÕES: Imobilizar o órgão contundido, ladeando-o com duas talas de madeira ou papelão. Nas luxações, fazer compressas de água vegetomineral, ou caso não tiver, vinagre.

MORDEDURAS DE COBRA: Duas feridas penetrantes e pouca distância uma da outra, do tamanho da cabeça de um alfinete, são indícios de picada venenosa. Injetar imediatamente soro antiofídico. Caso não houver, aplicar compressas ou ventosas com solução de permanganato de potássio (o método de cortar ou queimar o local atacado, só produz resultados, quando é feito na hora).

QUEIMADURAS: Envolver a parte queimada em uma gaze embebida em solução de ácido pícrico ou polvilhar um talco canforado. Bolhas: perfura-se com uma agulha esterilizada.

FUNDAMENTAL: PROCURE FICAR CALMO!



**LVII
COMO TIRAR MANCHAS**

BANHA, MANTEIGA, CERA, GRAXAS: Coloque a mancha entre dois mata-borrões e passe com ferro quente. Depois passe benzina, éter, amoníaco, talco ou água quente com sabão.

BOLOR: Corar no sol, com água oxigenada, usar também ácido tartárico 20%.

CAFÉ: Água morna, glicerina, ácido tartárico 20% ou água oxigenada.

CANETA ESFEROGRÁFICA: Antes de lavar tratar com álcool ou sabão.

CHICLETE: Endurecer com um pedaço de gelo, até que possa ser tirado.

COLA: Dissolva com acetona.

FERRUGEM: Água morna ou sumo de limão.

GORDURA: Colocar talco, deixar um tempo, escovando depois, ou colocar a mancha entre um papel grosso e passar ferro quente.

SANGUE: Água fria, sal de cozinha, 5% de amoníaco, água morna com sabão e água oxigenada.

VINHO: Água morna, ácido tartárico 20%.

LVII GALERIA DE FOTOS O Escritor e a Mídia

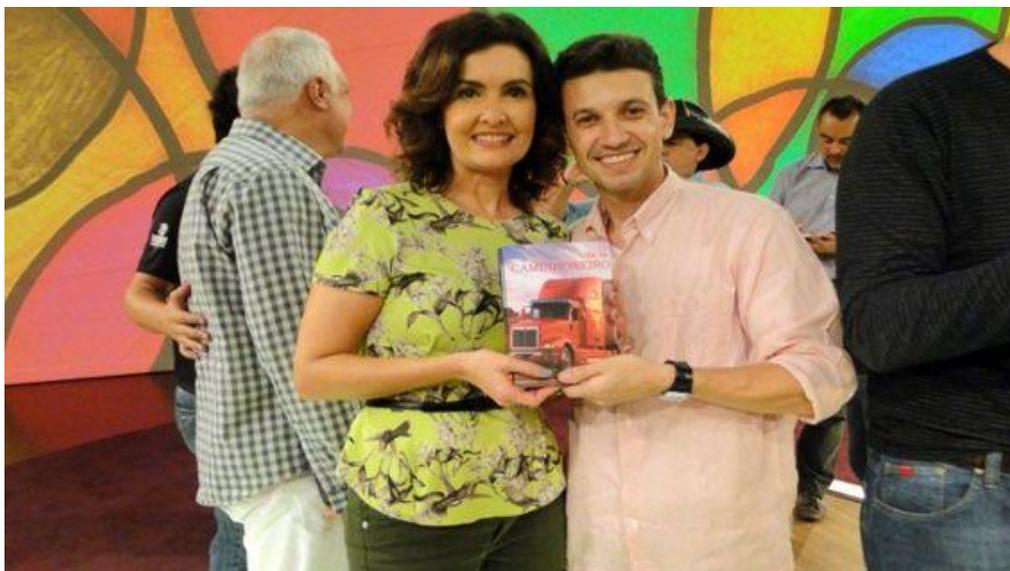
Jean C. de Andrade e o Ator Antonio Fagundes



Ao Lado do Ator Stênio Garciae Débora Rodrigues



Ao lado da Atriz e Apresentadora Regina Casé

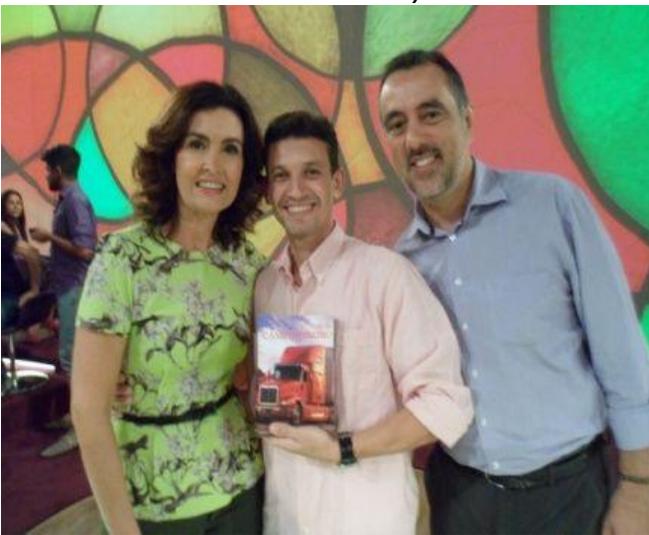




Ao lado de Fátima Bernardes



Ao Lado da Linda Cantora Sandy

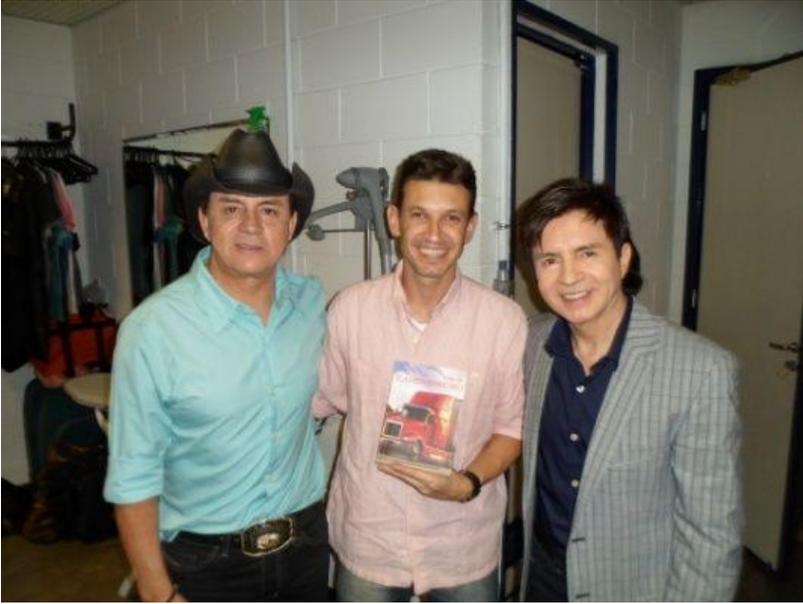


Ao Lado da Linda Atriz Juliana Paes

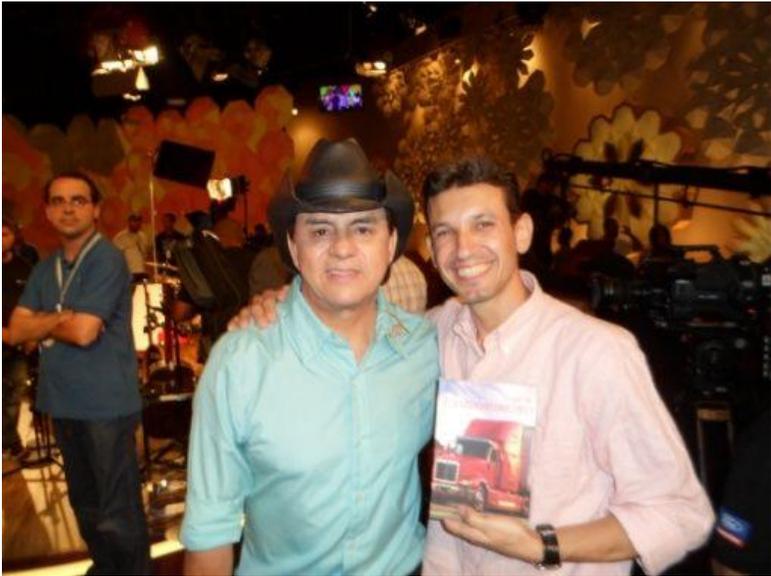
Ao lado de Fátima Bernardes e o Escritor Walter Sousa



Ao Lado dos Famosos convidados do Programa Encontro com Fátima Bernardes (Rede Globo)



Ao lado de Chitãozinho e Xororó



No Destaque com Chitãozinho





Ao lado do Empresário Homero Bettio

(Filho do Radialista Zé Bettio)



Jean C. de Andrade ao lado do Humorista Marcos Veras (Rede Globo)



Participação no Programa Encontro com Fátima Bernardes (Rede Globo)



Ao lado do Famoso Escritor Luis Fernando Veríssimo



Ao lado dos amigos Padres da TV Aparecida, Evaldo e Helder



Ao Vivo com Padre Evaldo



Programa Sabor de Vida ao Vivo pela TV Aparecida.



Ao lado de meu pai e das apresentadoras Bete e Dora (Programa Sabor de Vida)



*Maria de Fátima
(Minha Mãe) Padre Evaldo e Jean C. de Andrade*



24 GENTE DE ESTRADA - iStock

Ele largou a boléia por algum tempo e gravou cenas para a série "Carga Pesada"

TEXTO E FOTOS: MARCELO VIGNERON

Jean Carlos de Andrade na boleia do 23.220...

"ATOR" POR ACASO

Pinta, ele tem. Também é jovem, sorridente, conversador, o que já é meio caminho andado. Tem até nome de ator, Jean, como o Jean-Claude Van Damme e o Jean-Paul Belmondo, conhecido dos mais velhos. O nome do rapaz é Jean Carlos de Andrade, nascido em Bom Repouso, Sul de Minas. Tem 27 anos e é caminhoneiro da turma da batata, produto que carrega muitas vezes para o Rio e algumas para a Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo, Ceagesp.

Numa dessas viagens, Jean Carlos parou seu Volkswagen 23.220 no Pos-

... e com a sacaria de batatas, sua carga habitual

to Resendão, a caminho do Rio, e viu uma movimentação diferente. Foi tomar banho, jantou e, voltando para o caminhão, percebeu que era seguido. Desconfiado, entrou no bruto e se fechou. Mas quem o seguia insistiu e bateu no vidro. Não era ladrão, apenas um produtor da série global *Carga Pesada* que procurava caminhoneiros de verdade para fazer algumas filmagens.

Jean Carlos aceitou na hora o convite, oferecido junto com um pequeno cachê, de 35 a 40 reais. Grava daí, ilumina dali, repete mais adiante e, assim, ele conviveu das 10 da noite às 3 da manhã com Antonio Fagundes e Stênio Garcia, que viveram os famosos Pedro e Bino na televisão. O caminhoneiro, por sinal, ficou impressionado ao sentir a dificuldade que é fazer uma gravação dessas. Diz que algumas cenas eram repetidas dez vezes, até o diretor se dar por satisfeito.

Dicas para Fagundes e a brincadeira feita por Stênio Garcia

Com orgulho...

ta que Fagundes pediu a ele que mostrasse a postura de um caminhoneiro que está no posto e vai tomar banho, quando carrega a toalha e sacola de roupas. Jean Carlos indicou como normalmente se carrega a toalha, no ombro e o ator, claro, seguiu dicas. "O Stênio Garcia também é muito simpático. Ele disse, brincando que eu era muito novinho para dirigir caminhão", revela.

Mesmo tendo gravado várias cenas como figurante, por incrível que pareça, nem sabe se apareceu na novela. "Não consegui ver aquele episódio, foi um dos primeiros capítulos a garantir Jean. Gastou bastante em outros episódios a que assisti, senti que o programa exagerou na fantasia, ao mostrar muito assaltos, bandidos, boates. "Exploram demais essas cenas e, assim, fica parecendo que a vida do caminhoneiro é só isso e assalto. Podiam mostrar mais o real, para exaltar a profissão", comenta.

Naquela noite, em sua experiência como figurante, ele nem ficou no fim das gravações. Teve que sair com a carga para o Rio, acabou morrendo pelo cachê. Entretanto, segura só o momento de estar ali.

Reportagem feita pela revista Caminhoneiro de página inteira pela participação de Jean C. de Andrade na série CARGA PESADA DA REDE GLOBO...



Ao lado da Atriz Aisha Jambo



*Ao lado da "figuraça" Tonho Prado (Programa Terra da Padroeira)
Novamente com o Padre Evaldo*



Jean C. de Andrade ao lado dos apresentadores Kleber e Bete (Terra da Padroeira e Sabor de Vida,TV Aparecida)



Ao lado de Jéssica e Padre Evaldo,também a Repórter da TV Aparecida Bianca Lauá



Bom Repouso MG, minha cidade natal.



Estiva MG, esta é minha cidade atual.



Família do Autor

LVIII SOBRE O AUTOR



Jean Carlos de Andrade é caminhoneiro, professor em capoeira e também Artista plástico, com pintura em telas. Natural da cidade de Bom Repouso sul de Minas Gerais, filho de João Lucio de Andrade e de Maria de Fátima Andrade, casado com Eliane Belizário de Andrade. Hoje, reside na pequena e aconchegante cidade de Estiva, também Sul de Minas Gerais. Católico praticante exerce vários trabalhos em pastorais nesta mesma cidade. É professor em capoeira, tendo início de seus treinamentos em 1993, luta esta que descende de escravos, sendo campeão e vice-campeão em vários campeonatos de que já participou. Sua profissão de caminhoneiro teve início em 1994. Hoje já tem somado mais de mil viagens pelo Brasil. Jean Andrade, assim gosta de ser chamado, é amigo de todos e muito sonhador. Tem duas lindas irmãs que se chamam Lauana e Tahína, a primeira é Atriz, a segunda Professora em Educação Física. Jean C. de Andrade torce e sofre pelo grande Corinthians time que está no coração e no sangue deste autor, muito devoto da querida Nossa Senhora Aparecida.

Para entrar em contato com ele, você pode encontrá-lo no E-mail jean.jeanandrade.andrade376@gmail.com também pelo Facebook, www.facebook.com/janadrade ou mesmo pelo www.clubedeautores.com.br, www.agbook.com.br também pelo seu blog, <http://profjeanandrade.blogspot.com/> endereço de sua residência em Estiva MG, Cep- 37542000 com tel. (035) 98219634.

Bibliografia:

1. Vida de Caminhoneiro – *edição Clube de Autores, Agbook e Bookess em Janeiro de 2010.*
2. A Magia da Capoeira – *edição Clube de Autores, Agbook e Bookess em Maio de 2010.*
3. O Espectador dos Milagres de Jesus – *edição Clube de Autores, Agbook e Bookess 2010.*
4. Viver em Bom Repouso – *edição Clube de Autores, Agbook e Bookess 2011.*
5. Emoções de um Corintiano – *edição Clube de Autores, Agbook e Bookess 2011.*
6. Pensamentos Poéticos – *edição Clube de Autores, Agbook e Bookess 2012.*
7. A Bela Luna - *edição Clube de Autores, Agbook e Bookess 2013.*

APOIO CULTURAL

Revisor: Professor Sebastião Célio Pereira

Apoio Cultural: Newton Alfredo Ribeiro de Noronha

Digitação e Diagramação: Jean Carlos de Andrade

Fotos miolo: Arquivo do autor

Capa Idealizada pelo Escritor Augusto Branco



Todos os direitos autorais desta edição reservados á Jean Carlos de Andrade Estiva, Julho de 2010



A Estrada é algo que a todos fascina, sendo misteriosa e longa, nos reserva a cada quilômetro descobertas que até servem como poesia!

Jean C. de Andrade



Fim

Table of Contents

Copyright

APRESENTAÇÃO

FRETE

I VIDA DE CAMINHONEIRO

II SEM JUÍZO

III PROFISSÃO CORAGEM

IV INDIGNAÇÃO

V ALEGRIA DE CAMINHONEIRO

VI AMIGOS

VII PAÍS DE PRIMEIRO MUNDO

VIII CORRUPÇÃO

IX ILUSÃO DE CRIANÇA

X MEU PAI MINHA FAMÍLIA

XI LEMBRANÇAS MINHAS

XII CAMINHONEIRO PIADISTA

XIII JEAN ANDRADE BRASIL AFORA

XIV VÁRIOS CAMINHÕES

XV NAS ESTRADAS TAMBÉM Á FÉ

XVI UM SONHO

XVII SOMOS GENTE BOA

XVIII DESABAFO

XIX SOMOS TODOS IGUAIS

XX MÃE APARECIDA ROGUE POR NÓS

XXI DIA 13. DIA DE UM ACIDENTE

XXII VITÓRIA DE NOVO

XXIII NOVAS PERSPECTIVAS

XXIV UMA PONTINHA NA SÉRIE CARGA PESADA DA REDE GLOBO

XXV O ASFALTO DE BOM REPOUSO MG

XXVI VIAGEM DE NÚMERO 1000

XXVII MICOS DA ESTRADA

XXVIII ESTOU FORA DESSE ROLO

XXIX CUIDADO COM A FARRA

XXX MEXE COM ÍNDIO, MEXE.
XXXI MOTORISTA BRAVO
XXXII PARTICIPAÇÃO NA TV APARECIDA
XXXIII AS APARÊNCIAS ENGANAM
XXXIV PERIGOS NA ESTRADA
XXXV UMA VIAGEM LEGAL
XXXVI CAUSOS DE UM AMIGO
XXXVII NOITES DE BAGUNÇA
XXXVIII SOCIEDADE DE APARÊNCIAS
XXXIX QUEM SOMOS?
XL MEUS PARENTES NA ESTRADA
XLI O RÁDIO PX É MUITO LEGAL
XLII FRASES NO PARA - CHOQUE
XLIII MULHERES CAMINHONEIRAS
XLIV ALEGRIA NA FESTA DO CARRETEIRO
XLV NO LUGAR ERRADO, NA HORA CERTA.
XLVI BASTIDORES DE UM ACIDENTE
XLVII SENTIMENTO DE EMOÇÃO
XLVIII REVEILLON NA ESTRADA
XLIX O CARRETEIRO NOEL
L O QUE É REBITE?
LI COISAS QUE JÁ VI
LII CONVERSAS DE CAMINHONEIRO
LIII MOTORISTA EXPERIENTE
LIV UMA PEQUENA PRECE
LV DICAS DO CAMINHONEIRO
LVI PRIMEIROS SOCORROS
LVII COMO TIRAR MANCHAS
LVII GALERIA DE FOTOS
LVIII SOBRE O AUTOR
Bibliografia:
APOIO CULTURAL